

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A Administração do Banco Industrial do Brasil S.A. (Banco Industrial) submete a vossa apreciação as Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016, contemplando o Relatório da Administração e as correspondentes informações financeiras, revisadas pelos Auditores Independentes, sem ressalvas.

Cenário Econômico - No ambiente internacional, o desenrolar de temas políticos deve continuar imperativo à definição dos preços de mercado. Nos EUA, há muitas dúvidas sobre o impacto das mudanças em políticas públicas trazidas pela administração Trump. O discurso conhecido até agora é compatível com aumento do protecionismo, expansão dos gastos com infraestrutura, revisão tributária e desregulamentação em setores-chave, inclusive do mercado financeiro. No cenário mais otimista, esse conjunto de medidas seria capaz de impulsionar a produtividade da economia, aumentando o crescimento potencial. Por outro lado, o risco de consequências adversas como aumento exagerado da inflação e de guerras comerciais deve permanecer elevado. No Brasil, permanecem os diversos fatores restritivos para a recuperação da atividade econômica, como os elevados juros reais, o enfraquecimento do mercado de trabalho, o esgotamento do canal de crédito, o alto nível de ociosidade da indústria, a falta de espaço fiscal e o ambiente internacional mais incerto. Como o crescimento econômico deve permanecer limitado, a definição do cenário dependerá primordialmente do trâmite das reformas estruturais, que são essenciais para a solvência do país. Essa definição deverá ficar mais clara até meados do ano, dado que a partir desse ponto as discussões devem se voltar às eleições presidenciais de 2018. Tendo em vista os desafios do setor produtivo, a Administração do Banco Industrial espera um 2017 defensivo, com foco na manutenção dos altos índices de liquidez e do perfil conservador na concessão de crédito.

Perfil de Atuação - O Banco Industrial do Brasil atua essencialmente como um banco de crédito, focado no financiamento de médias empresas, através da oferta de produtos competitivos e complementares, direcionados, sobretudo, às necessidades de capital de giro dos clientes. Atua também na concessão de crédito pessoal consignado, buscando manter a composição da carteira de crédito em aproximadamente 85% de operações de atacado e 15% de varejo. A Administração do Banco prioriza a elevada qualidade da carteira de crédito, adotando, para tanto, uma política conservadora de concessão e o desenvolvimento de relacionamentos de longo prazo com os clientes. Todas as operações são submetidas à aprovação do Comitê de Crédito. Os clientes são avaliados segundo parâmetros objetivos, que levam em consideração a capacidade financeira, a liquidez das garantias, a pontualidade no cumprimento das obrigações e o desempenho dos recebíveis. A Tesouraria não opera com o objetivo de obter resultados, mas sim de garantir *funding* competitivo e adequado ao perfil dos ativos do Banco e de eliminar as exposições em prazo, moeda e taxa de juros. O caixa é gerenciado visando à manutenção de um confortável nível de liquidez, cujo saldo no final do exercício representava 73,7% do patrimônio líquido. Por fim, o Banco mantém um elevado grau de capitalização, refletido no Índice de Basileia de 16,0%.

Desempenho - O Banco Industrial registrou lucro líquido de R\$ 47,9 milhões, no exercício de 2016, e uma taxa de retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROAE) de 9,7% no período. O patrimônio líquido, no encerramento do exercício, atingiu o saldo de R\$ 501,1 milhões.

Crédito - A carteira de crédito do Banco, incluindo garantias prestadas a terceiros, totalizou R\$ 2.259,7 milhões, representando crescimento de 20,8%, quando comparado com o mesmo período do ano passado. O Banco mantém cobertura de mais de 90% da carteira com recebíveis e garantias reais de alta liquidez, o que contribui com a manutenção da baixa taxa de inadimplência, que representava 0,6% da carteira ao final do exercício, considerando os créditos vencidos acima de 90 dias. O segmento de middle market representou 89% da carteira total, com um volume de R\$ 2.010,3 milhões, incluídas as operações de compra de ativos e as garantias prestadas a terceiros, conforme notas explicativas nºs 12 e 31, respectivamente. A carteira de varejo, que compreende as operações de crédito consignado, totalizou R\$ 249,3 milhões, fruto da decisão de conter o nível de crescimento nesse segmento, definido pela Administração do Banco. O Banco Industrial prioriza a elevada qualidade de sua carteira, adotando, para tanto, uma política conservadora de concessão de crédito. O Banco aprova limites de crédito específicos para cada perfil de cliente, segundo parâmetros objetivos, levando em conta sua capacidade financeira, a prestação de garantias de elevada liquidez, a pontualidade no cumprimento de suas obrigações e a avaliação do desempenho da sua carteira de recebíveis.

Captações - As captações do Banco Industrial totalizaram R\$ 2.291,5 milhões no final do exercício, representando crescimento de 16,3% em relação ao mesmo período do ano passado. A captação nacional, que representa a principal origem de recursos da instituição, ocorre principalmente por meio de depósitos a prazo, interfinanceiros e letras financeiras. Tais carteiras atingiram, no encerramento do exercício, o saldo de R\$ 1.650,3 milhões, representando crescimento de 16,3% em relação ao mesmo período de 2015.

Governança Corporativa - Administração: O Banco Industrial é administrado por um Conselho de Administração e por uma Diretoria Executiva, com os poderes conferidos pela legislação vigente e pelo Estatuto Social, cujo conteúdo encontra-se disponível para consulta no site de Relações com Investidores (ri.bancoindustrial.com.br). A composição do Conselho e da Diretoria permanece a mesma. A posse dos Diretores do Banco Industrial é condicionada à assinatura do Termo de Anuência de Administradores, por meio do qual responsabilizam-se pessoalmente a submeterem-se e a agirem em conformidade com o Contrato de Adesão ao Nível 1 de Governança Corporativa e o regulamento correspondente.

Código de Ética: aplicável a todos os administradores e funcionários do Banco Industrial, o Código de Ética reúne as diretrizes que devem ser observadas na atuação profissional para atingir os mais elevados padrões de conduta ética no exercício de suas atividades. Reflete a identidade cultural e os compromissos que o Banco Industrial assume perante os mercados em que atua. Pode ser consultado através do site de Relações com Investidores (ri.bancoindustrial.com.br).

Controles Internos e Compliance: o Sistema de Controles Internos e *Compliance* adotado pelo Banco Industrial é composto por um processo estruturado que abrange todos os colaboradores, com o propósito de permitir a condução mais segura, adequada e eficiente das atividades desenvolvidas pelo Banco. Elaborado segundo as melhores práticas de mercado, constitui importante instrumento no exercício de assegurar o cumprimento das normas legais, das diretrizes, dos planos, dos procedimentos e das regras internas, bem como garantir sua revisão periódica e adequação, minimizando os riscos de perdas operacionais e o comprometimento da imagem.

Prevenção ao Crime de Lavagem de Dinheiro: o Banco Industrial conta com um programa de prevenção ao crime de lavagem de dinheiro para combater o uso indevido de seus produtos e serviços em prol da intermediação de recursos oriundos de atividades ilícitas e do financiamento ao terrorismo. Para tanto, instituiu um conjunto de políticas, processos, treinamentos e sistemas específicos que visam ao conhecimento de seus clientes e ao monitoramento de suas operações, possibilitando a identificação tempestiva de situações suspeitas ou atípicas, sua avaliação e notificação às autoridades competentes.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Risco Operacional: o processo de gerenciamento do risco operacional compreende as atividades de identificação e avaliação dos riscos, implantação das atividades de controle e avaliação periódica da sua eficácia, monitoramento das perdas financeiras resultantes da materialização dos eventos de risco, ações corretivas empreendidas, a fim de corrigir desvios identificados nos processos e comunicação das informações relevantes à tomada de decisão. Conta com a participação de todas as áreas funcionais da instituição, através de seus Agentes Setoriais de *Compliance*, com reporte direto à Diretoria e ao Conselho de Administração.

Risco de Mercado: o risco de mercado é gerenciado segundo os preceitos definidos pelo Acordo de Basileia III, regulamentados no Brasil pelo Banco Central. O Banco Industrial monitora diariamente o nível de exposição de suas posições, através do cálculo do VaR (Value at Risk) e da simulação de cenários de estresse. Os limites de exposição são definidos pelo Comitê de Risco de Mercado, que é convocado sempre que são observados desvios relevantes ou rompimento dos limites. O monitoramento é realizado de forma independente, pela área de *Compliance* e Riscos, reportado à Diretoria e à Mesa Financeira.

Risco de Liquidez: o Banco Industrial adota uma postura rigorosa na gestão do risco de liquidez. Para tanto, faz uso de um conjunto de controles e ferramentas que permite a aferição dos níveis adequados de recursos. O Banco mantém uma política conservadora de caixa mínimo, monitorado diariamente e submetido a cenários de estresse, que orientam a atualização do plano de contingência de liquidez.

Gerenciamento de Capital: o gerenciamento de capital no Banco Industrial constituiu-se de um processo contínuo de monitoramento e controle dos níveis de capital da Instituição, para fazer face aos diferentes riscos associados à sua atividade. Além disso, o processo avalia de forma prospectiva as necessidades de capital, considerando as metas e os objetivos estratégicos do Banco, além de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Risco de Crédito: o gerenciamento do risco de crédito constituiu-se de um processo contínuo e evolutivo de mapeamento, aferição e diagnóstico dos modelos, instrumentos, políticas e procedimentos vigentes. Tem como base o cenário econômico e suas perspectivas, as especificidades e o comportamento de cada setor da economia, o desempenho histórico e a experiência do Banco no gerenciamento de seus ativos de crédito. O processo de análise é conduzido com elevado grau de disciplina, integridade e independência, enquanto que a aprovação é obtida somente mediante decisão do Comitê de Crédito.

Segurança da Informação: Práticas adotadas pelo Banco Industrial em todos os seus níveis funcionais, constituídas por um conjunto de políticas, processos, estruturas organizacionais e procedimentos, que visam à proteção das informações dos clientes e do Banco, nos aspectos de confidencialidade, integridade e disponibilidade.

Política de Transparência e Divulgação de Informações: O Banco Industrial disponibiliza para consulta pública, em seu site de Relações com Investidores (ri.bancoindustrial.com.br), todas as informações relacionadas ao seu histórico e perfil de atuação, estrutura acionária, demonstrações financeiras e avaliações de risco elaboradas pelas agências de *rating*. O site de Relações com Investidores está disponível nas versões português e inglês.

Risco Socioambiental: A Administração do Banco Industrial acredita que o desenvolvimento sustentável constitui fator determinante para a continuidade do ambiente econômico. Nesse contexto, o Banco passa a atuar orientado a estimular a mudança de conduta de seus stakeholders, através da implantação da metodologia de avaliação de riscos socioambientais como subsídio para a decisão de concessão de crédito. Além disso, faz uso das listas de exclusão, definidas pelos bancos multilaterais com os quais mantém relacionamento comercial, que excluem o financiamento a empresas que agridem o meio ambiente, adotem práticas trabalhistas ilegais ou produzem determinadas classes de produtos. Para tanto, foi constituída uma política corporativa, observando os princípios de relevância e proporcionalidade, alinhada com os enunciados corporativos: a) Código de ética e conduta profissional; b) Prevenção sobre crimes de lavagem de dinheiro e; c) Conheça seu cliente, e reafirma o compromisso do conglomerado com o crescimento sustentável e o desenvolvimento socioeconômico das comunidades às quais se insere, seja pela localização geográfica de suas instalações, seja pela sua marcante presença no mercado de crédito, beneficiando indiretamente as comunidades locais das empresas clientes. O Banco Industrial também investe na inclusão social por meio do estabelecimento de parcerias com programas que visam à inserção de jovens de baixa renda no mercado de trabalho, bem como investe em oportunidades para o desenvolvimento profissional de seus colaboradores, mediante a concessão de bolsas de estudo para cursos de qualificação profissional, formação universitária e pós-graduação.

Recursos Humanos - O Banco Industrial encerrou o exercício com 263 colaboradores, incluindo 5 menores aprendizes e 26 terceirizados atuando nas áreas operacionais.

Ratings - Seguem os *ratings* obtidos pelo Banco Industrial junto às principais agências de classificação de risco: • **Moody's:** Ba2 (Global) / Aa3* (Nacional) / Perspectiva Negativa • **Fitch Ratings:** BB (Global) / AA-* (Nacional) / Perspectiva Negativa (Global) e Estável (Nacional) • **RiskBank:** Baixo Risco para Médio Prazo 1 / Disclosure: Excelente. * Conforme reclassificação dos *ratings* em escala nacional do setor bancário, publicada em 11/05/2016 (Moody's) e 19/05/2016 (Fitch).

Relacionamento com os Auditores - De acordo com as regras da Instrução CVM nº 381, a KPMG Auditores Independentes não presta qualquer outro serviço ao Banco Industrial e a suas empresas ligadas, além daqueles expressamente relacionados à função de auditoria externa, preservando, assim, a independência e a integridade necessárias à execução dessa atividade.

Agradecimentos - Agradecemos aos clientes, parceiros e fornecedores pelo suporte e pela confiança depositada e, em especial aos nossos funcionários, por todo o empenho na busca pela excelência.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	Controlador		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
Circulante		2.328.793	2.087.928	2.330.886	2.088.435
Disponibilidades	4	6.295	9.857	6.402	10.009
Aplicações interfinanceiras de liquidez	5	512.598	658.028	512.598	658.028
Aplicações no mercado aberto		510.260	655.997	510.260	655.997
Aplicações em depósitos interfinanceiros		2.338	2.031	2.338	2.031
Títulos e valores mobiliários		1.209	36.053	1.209	36.053
Carteira própria	6	1.209	11.626	1.209	11.626
Vinculados a compromissos de recompra	6	-	14.361	-	14.361
Vinculados à prestação de garantia	6	-	10.066	-	10.066
Relações interfinanceiras	8	1.234	546	1.234	546
Créditos vinculados		1.234	546	1.234	546
Operações de crédito	9,10	1.344.511	786.333	1.344.511	786.333
Operações de crédito - Setor privado		1.355.781	806.203	1.355.781	806.203
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(11.270)	(19.870)	(11.270)	(19.870)
Outros créditos		357.010	536.973	358.996	537.328
Carteira de câmbio	11	245.607	170.185	245.607	170.185
Rendas a receber		167	989	167	989
Negociação e intermediação de valores		-	3.632	-	3.632
Diversos		111.236	362.167	113.222	362.522
Imposto de renda a compensar		7.665	10.952	7.852	11.139
Créditos tributários	12,17	6.771	9.491	6.771	9.491
Devedores diversos - País	13	25.663	3.216	25.679	3.229
Devedores por depósitos em garantia		68.100	59.699	69.724	59.699
Adiantamentos para pagamento de fornecedores		2.489	2.082	2.489	2.082
Títulos de crédito a receber	9,12	603	282.058	603	282.058
Diversos		688	529	847	684
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	10	(743)	(5.860)	(743)	(5.860)
Outros valores e bens	13	105.936	60.138	105.936	60.138
Bens não de uso próprio		105.881	57.602	105.881	57.602
Despesas antecipadas		55	2.536	55	2.536
Realizável a longo prazo		521.311	437.897	521.311	437.897
Títulos e valores mobiliários		36.699	-	36.699	-
Carteira própria	6	26.522	-	26.522	-
Vinculados à prestação de garantia	6	10.177	-	10.177	-
Operações de crédito	9,10	462.022	405.751	462.022	405.751
Operações de crédito - Setor privado		470.577	415.938	470.577	415.938
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(8.555)	(10.187)	(8.555)	(10.187)
Outros créditos	13	22.590	32.146	22.590	32.146
Diversos:					
Créditos tributários	12,17	22.319	23.071	22.319	23.071
Opções por incentivos fiscais		271	271	271	271
Devedores por compra de ativos e valores e bens	9,12	-	8.985	-	8.985
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	9,12	-	(181)	-	(181)
Permanente		39.370	40.910	33.436	35.220
Investimentos		6.182	5.938	248	248
Participações em controladas	14	5.934	5.690	-	-
Outros investimentos		248	248	248	248
Imobilizado de uso	15	32.992	34.412	32.992	34.412
Imóveis		27.592	27.592	27.592	27.592
Outras imobilizações de uso		15.520	15.404	15.520	15.404
Depreciações acumuladas		(10.120)	(8.584)	(10.120)	(8.584)
Diferido	16	-	71	-	71
Gastos de organização e expansão		-	2.987	-	2.987
Amortização acumulada		-	(2.916)	-	(2.916)
Intangível	16	196	489	196	489
Ativos intangíveis		2.953	2.953	2.953	2.953
Amortização acumulada		(2.757)	(2.464)	(2.757)	(2.464)
		<u>2.889.474</u>	<u>2.566.735</u>	<u>2.885.633</u>	<u>2.561.552</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(Em milhares de Reais)

	Nota	Controlador		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
Passivo					
Circulante		2.013.449	1.501.029	2.011.003	1.499.238
Depósitos	18	987.527	848.306	981.887	844.012
Depósitos à vista		46.905	56.728	46.631	56.435
Depósitos interfinanceiros		112.446	80.112	108.213	76.401
Depósitos a prazo		828.176	711.466	827.043	711.176
Captações no mercado aberto	18	149.080	29.263	149.080	29.263
Carteira própria		-	14.263	-	14.263
Carteira de terceiros		149.080	15.000	149.080	15.000
Recursos de aceites e emissão de títulos	18	450.869	263.476	450.869	263.476
Recursos letras imobiliárias, hipotecárias de crédito		450.869	263.476	450.869	263.476
Relações interdependências		1.628	5.670	1.628	5.670
Recursos em trânsito de terceiros		1.628	5.670	1.628	5.670
Obrigações por empréstimos	18,19a	256.066	224.703	256.066	224.703
Empréstimos no exterior		256.066	224.703	256.066	224.703
Obrigações por repasses no País	18,19b	12.885	32.485	12.885	32.485
BNDES		6.648	4.858	6.648	4.858
FINAME		6.237	27.627	6.237	27.627
Obrigações por repasses do exterior	18,19c	17.038	1.237	17.038	1.237
Repasses do exterior		17.038	1.237	17.038	1.237
Instrumentos financeiros derivativos	7	26	40	26	40
Instrumentos financeiros derivativos		26	40	26	40
Outras obrigações	21	138.330	95.849	141.524	98.352
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados		396	566	396	566
Carteira de câmbio	11,21	1.201	4.436	1.201	4.436
Sociais e estatutárias		8.150	9.990	8.150	9.990
Fiscais e previdenciárias	20c,21	54.646	56.987	55.216	57.578
Negociação e intermediação de valores		1.062	-	1.062	-
Provisão para pagamentos a efetuar		6.446	5.651	6.474	5.669
Provisão para passivos contingentes	20,21	12.692	12.413	13.723	12.694
Dívidas subordinadas	18,21	50.124	1.340	50.124	1.340
Cretores diversos		3.609	4.466	3.763	6.079
Diversas		4	-	1.415	-
Exigível a longo prazo		373.563	575.584	373.563	573.595
Depósitos	18	157.101	167.290	157.101	165.301
Depósitos interfinanceiros		4.865	1.686	4.865	-
Depósitos a prazo		152.236	165.604	152.236	165.301
Recursos de aceites e emissão de títulos	18	107.079	202.521	107.079	202.521
Recursos letras imobiliárias, hipotecárias de crédito		107.079	202.521	107.079	202.521
Obrigações por repasses		109.329	147.056	109.329	147.056
Repasses do País	18,19b	60.442	29.912	60.442	29.912
Repasses do exterior	18,19c	48.887	117.144	48.887	117.144
Instrumentos financeiros derivativos	7	54	95	54	95
Instrumentos financeiros derivativos		54	95	54	95
Outras obrigações	21	-	58.622	-	58.622
Fiscais e previdenciárias		-	50	-	50
Dívidas subordinadas		-	58.572	-	58.572
Resultado de exercícios futuros	34	1.412	1.422	-	-
Participação dos minoritários		-	-	17	19
Patrimônio líquido	22	501.050	488.700	501.050	488.700
Capital realizado atualizado:					
De domiciliados no País		372.222	367.222	372.222	367.222
Reserva de reavaliação		73	73	73	73
Reserva de lucros		133.274	121.344	133.274	121.344
(-) Ajuste a valor de mercado de títulos e derivativos		(4.519)	61	(4.519)	61
		<u>2.889.474</u>	<u>2.566.735</u>	<u>2.885.633</u>	<u>2.561.552</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016
(Em milhares de Reais, exceto o lucro líquido por lote de mil ações)

	Nota	Controlador			Consolidado	
		Semestre	Exercício		Exercício	
		2016	2016	2015	2016	2015
Receitas da intermediação financeira		<u>223.783</u>	<u>403.664</u>	<u>467.976</u>	<u>403.664</u>	<u>467.976</u>
Operações de crédito	9f	154.386	271.555	255.034	271.555	255.034
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	6f	41.249	88.147	87.603	88.147	87.603
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	7d	-	-	44.120	-	44.120
Resultado de operações de câmbio	11	28.148	43.962	81.219	43.962	81.219
Despesas da intermediação financeira		<u>(149.766)</u>	<u>(311.338)</u>	<u>(387.916)</u>	<u>(284.214)</u>	<u>(386.280)</u>
Operações de captação no mercado	18c	(113.493)	(215.295)	(194.105)	(213.746)	(192.469)
Operações de empréstimos, cessões e repasses	18c	(32.217)	(43.239)	(161.585)	(17.664)	(161.585)
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	7d	(5.964)	(48.763)	-	(48.763)	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	10	1.908	(4.041)	(32.226)	(4.041)	(32.226)
Resultado bruto da intermediação financeira		<u>74.017</u>	<u>92.326</u>	<u>80.060</u>	<u>119.450</u>	<u>81.696</u>
Outras receitas (despesas) operacionais		<u>(40.362)</u>	<u>(35.207)</u>	<u>(30.035)</u>	<u>(61.822)</u>	<u>(31.141)</u>
Receitas de prestação de serviços		5.640	10.955	8.793	12.706	10.450
Receitas de tarifas bancárias		1.770	3.988	4.334	3.988	4.334
Resultado de participações em controladas	13	(225)	244	3.041	-	-
Despesas de pessoal	23	(29.811)	(54.957)	(49.812)	(55.824)	(50.624)
Outras despesas administrativas	24	(12.788)	(25.671)	(23.717)	(26.186)	(24.226)
Despesas tributárias	25	(6.448)	(13.248)	(13.098)	(13.661)	(13.473)
Outras receitas operacionais	26	3.729	45.827	40.799	20.251	42.801
Outras despesas operacionais	26	(2.229)	(2.345)	(375)	(3.096)	(403)
Resultado operacional		<u>33.655</u>	<u>57.119</u>	<u>50.025</u>	<u>57.628</u>	<u>50.555</u>
Resultado não operacional	27	<u>634</u>	<u>639</u>	<u>(300)</u>	<u>639</u>	<u>(300)</u>
Resultado antes da tributação sobre o lucro e da participação dos minoritários		<u>34.289</u>	<u>57.758</u>	<u>49.725</u>	<u>58.267</u>	<u>50.255</u>
Imposto de renda e contribuição social	17	<u>(4.854)</u>	<u>(9.828)</u>	<u>(3.114)</u>	<u>(10.339)</u>	<u>(3.654)</u>
Provisão para imposto de renda		(829)	(1.430)	(7.616)	(1.715)	(7.939)
Provisão para contribuição social		(716)	(1.228)	(4.981)	(1.454)	(5.198)
Ativo fiscal diferido		(3.309)	(7.170)	9.483	(7.170)	9.483
Participação dos minoritários		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2</u>	<u>10</u>
Lucro líquido do exercício / semestre		<u>29.435</u>	<u>47.930</u>	<u>46.611</u>	<u>47.930</u>	<u>46.611</u>
Lucro líquido por lote de mil ações - R\$		<u>170,13</u>	<u>277,03</u>	<u>272,07</u>		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016
(Em milhares de Reais)

	Nota	Controlador			Consolidado	
		Semestre	Exercício		Exercício	
		2016	2016	2015	2016	2015
Receitas		<u>233.735</u>	<u>415.205</u>	<u>448.577</u>	<u>416.956</u>	<u>450.234</u>
Receitas de intermediação financeira		223.783	403.664	467.976	403.664	467.976
Receitas de prestação de serviços		7.410	14.943	13.127	16.694	14.784
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - Reversão / (Constituição)	10	1.908	(4.041)	(32.226)	(4.041)	(32.226)
Outras receitas (despesas) não operacionais	27	634	639	(300)	639	(300)
Despesas de intermediação financeira		<u>(151.674)</u>	<u>(307.297)</u>	<u>(355.690)</u>	<u>(280.173)</u>	<u>(354.054)</u>
Insumos adquiridos de terceiros		<u>(11.075)</u>	<u>20.643</u>	<u>19.648</u>	<u>(6.132)</u>	<u>21.176</u>
Materiais, energia e outros	24	(8.604)	(14.830)	(12.791)	(15.077)	(13.020)
Serviços de terceiros	24	(3.971)	(8.009)	(7.985)	(8.210)	(8.202)
Outras receitas (despesas) operacionais	26	1.500	43.482	40.424	17.155	42.398
Valor adicionado bruto		<u>70.986</u>	<u>128.551</u>	<u>112.535</u>	<u>130.651</u>	<u>117.356</u>
Depreciação, amortização e exaustão	24	<u>(943)</u>	<u>(1.901)</u>	<u>(2.002)</u>	<u>(1.901)</u>	<u>(2.002)</u>
Valor adicionado líquido produzido pela entidade		<u>70.043</u>	<u>126.650</u>	<u>110.533</u>	<u>128.750</u>	<u>115.354</u>
Valor adicionado recebido em transferência		<u>(225)</u>	<u>244</u>	<u>3.041</u>	<u>2</u>	<u>10</u>
Resultado de equivalência patrimonial	14	(225)	244	3.041	-	-
Participações minoritárias		-	-	-	2	10
Valor adicionado a distribuir		<u>69.818</u>	<u>126.894</u>	<u>113.574</u>	<u>128.752</u>	<u>115.364</u>
Distribuição do valor adicionado		<u>69.818</u>	<u>126.894</u>	<u>113.574</u>	<u>128.752</u>	<u>115.364</u>
Pessoal	23	<u>29.811</u>	<u>54.957</u>	<u>49.812</u>	<u>55.824</u>	<u>50.624</u>
Remuneração direta		19.698	35.894	32.744	36.407	33.229
Benefícios		5.179	9.797	8.134	9.999	8.309
Encargos sociais		4.934	9.266	8.934	9.418	9.086
Impostos, taxas e contribuições	17d,25	<u>10.089</u>	<u>23.076</u>	<u>16.212</u>	<u>24.000</u>	<u>17.127</u>
Federais		9.383	21.652	15.287	22.448	16.079
Municipais		706	1.424	925	1.552	1.048
Remuneração de capitais de terceiros	24	<u>483</u>	<u>931</u>	<u>939</u>	<u>998</u>	<u>1.002</u>
Aluguéis		483	931	939	998	1.002
Remuneração de capitais próprios	22c	<u>29.435</u>	<u>47.930</u>	<u>46.611</u>	<u>47.930</u>	<u>46.611</u>
Juros sobre o capital próprio e dividendos		24.000	36.000	29.400	36.000	29.400
Lucros retidos		5.435	11.930	17.211	11.930	17.211

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016
(Em milhares de Reais)

Nota	Capital realizado	Aumento de capital	Reserva de reavaliação	Reserva de lucros		Ajuste a valor de mercado de TVM e derivativos	Lucros acumulados	Total
				Reserva legal	Reserva estatutária			
Saldos em 30 de junho de 2016	367.222	-	73	17.645	110.194	(6)	-	495.128
Aumento de capital conforme RCA 30/12/2016	-	5.000	-	-	-	-	-	5.000
Ajuste a valor de mercado de TVM e derivativos	-	-	-	-	-	(4.513)	-	(4.513)
Lucro líquido	-	-	-	-	-	-	29.435	29.435
Destinação do lucro líquido:								
Reserva legal	-	-	-	1.472	-	-	(1.472)	-
Reservas estatutárias	-	-	-	-	3.963	-	(3.963)	-
Remuneração do capital próprio	-	-	-	-	-	-	(24.000)	(24.000)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	<u>367.222</u>	<u>5.000</u>	<u>73</u>	<u>19.117</u>	<u>114.157</u>	<u>(4.519)</u>	<u>-</u>	<u>501.050</u>
Mutações do semestre	<u>-</u>	<u>5.000</u>	<u>-</u>	<u>1.472</u>	<u>3.963</u>	<u>(4.513)</u>	<u>-</u>	<u>5.922</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2015	367.222	-	73	16.720	104.624	61	-	488.700
Aumento de capital conforme RCA 30/12/2016	-	5.000	-	-	-	-	-	5.000
Ajuste a valor de mercado de TVM e derivativos	-	-	-	-	-	(4.580)	-	(4.580)
Lucro líquido	-	-	-	-	-	-	47.930	47.930
Destinação do lucro líquido:								
Reserva legal	-	-	-	2.397	-	-	(2.397)	-
Reservas estatutárias	-	-	-	-	9.533	-	(9.533)	-
Remuneração do capital próprio	-	-	-	-	-	-	(36.000)	(36.000)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	<u>367.222</u>	<u>5.000</u>	<u>73</u>	<u>19.117</u>	<u>114.157</u>	<u>(4.519)</u>	<u>-</u>	<u>501.050</u>
Mutações do exercício	<u>-</u>	<u>5.000</u>	<u>-</u>	<u>2.397</u>	<u>9.533</u>	<u>(4.580)</u>	<u>-</u>	<u>12.350</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2014	367.222	-	73	14.388	89.745	(133)	-	471.295
Ajuste a valor de mercado de TVM e derivativos	-	-	-	-	-	194	-	194
Lucro líquido	-	-	-	-	-	-	46.611	46.611
Destinação do lucro líquido:								
Reserva legal	-	-	-	2.332	-	-	(2.332)	-
Reservas estatutárias	-	-	-	-	14.879	-	(14.879)	-
Remuneração do capital próprio	-	-	-	-	-	-	(29.400)	(29.400)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	<u>367.222</u>	<u>-</u>	<u>73</u>	<u>16.720</u>	<u>104.624</u>	<u>61</u>	<u>-</u>	<u>488.700</u>
Mutações do exercício	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.332</u>	<u>14.879</u>	<u>194</u>	<u>-</u>	<u>17.405</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO INDIRETO)
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Em milhares de Reais)

	Nota	Controlador			Consolidado	
		Semestre	Exercício		Exercício	
		2016	2016	2015	2016	2015
Lucro líquido ajustado do período		<u>28.780</u>	<u>55.093</u>	<u>80.742</u>	<u>56.085</u>	<u>83.773</u>
Lucro líquido do período	17d	29.435	47.930	46.611	47.930	46.611
Participação de minoritários		-	-	-	(2)	(10)
Depreciações / amortizações	24	943	1.901	2.002	1.901	2.002
Resultado de participações em controladas	14	225	(244)	(3.041)	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	10	(1.908)	4.041	32.226	4.041	32.226
Provisão para riscos fiscais e passivos contingentes	20	4.598	6.045	2.750	6.795	2.750
Ajuste a valor de mercado TVM		(4.513)	(4.580)	194	(4.580)	194
Varição em ativos operacionais - (Aumento) / Diminuição		<u>(80.956)</u>	<u>(429.340)</u>	<u>252</u>	<u>(430.971)</u>	<u>(846)</u>
Aplicações interfinanceiras de liquidez	5	9	(307)	(7)	(307)	(7)
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	6b	649	(1.855)	75.392	(1.855)	75.392
Relações interfinanceiras e interdependências	8a	370	(688)	(281)	(688)	(281)
Operação de crédito e operações de arrendamento mercantil	9a	(499.072)	(618.490)	(34.618)	(618.490)	(34.618)
Outros créditos e outros valores e bens	12,13b	417.088	192.000	(40.234)	190.369	(41.332)
Varição em passivos operacionais - Aumento / (Diminuição)		<u>(112.182)</u>	<u>(26.293)</u>	<u>33.151</u>	<u>(26.341)</u>	<u>29.138</u>
Relações interfinanceiras e interdependências	8	308	(4.042)	441	(4.042)	441
Outras obrigações	21	(112.563)	(22.186)	32.310	(22.244)	28.527
Resultado de exercícios futuros	21	208	(10)	230	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	7	(135)	(55)	170	(55)	170
Caixa líquido proveniente (aplicado) das atividades operacionais		<u>(164.358)</u>	<u>(400.540)</u>	<u>114.145</u>	<u>(401.227)</u>	<u>112.065</u>
Caixa líquido proveniente / (aplicado) nas atividades de investimento		<u>(27.736)</u>	<u>(48.396)</u>	<u>(28.391)</u>	<u>(48.396)</u>	<u>(38.882)</u>
Alienação de imobilizado de uso		-	-	441	-	441
Alienação de investimentos		-	-	6.969	-	-
Dividendos recebidos		-	-	3.522	-	-
Aquisição de bens não de uso	13a	(27.681)	(48.279)	(39.046)	(48.279)	(39.046)
Aquisição de imobilizado de uso	14	(55)	(117)	(277)	(117)	(277)
Caixa líquido (proveniente) / aplicado nas atividades de financiamento		<u>152.494</u>	<u>299.637</u>	<u>(36.540)</u>	<u>300.279</u>	<u>(32.464)</u>
Depósitos	18a	174.301	129.032	(87.575)	129.674	(83.499)
Operações compromissadas	18a	(38.125)	119.817	(2.833)	119.817	(2.833)
Recursos de aceites e emissão de títulos	18a	13.583	91.951	9.048	91.951	9.048
Obrigações por empréstimos e repasses	18a	21.735	(10.163)	74.220	(10.163)	74.220
Remuneração do capital próprio	22c	(24.000)	(36.000)	(29.400)	(36.000)	(29.400)
Aumento de capital	22a	5.000	5.000	-	5.000	-
Aumento / (diminuição) do caixa e equivalentes de caixa		<u>(39.600)</u>	<u>(149.299)</u>	<u>49.214</u>	<u>(149.344)</u>	<u>40.719</u>
Modificações na posição financeira						
Caixa e equivalentes de caixa						
No início do período	4, 5	556.155	665.854	616.640	666.006	625.287
No fim do período	4, 5	<u>516.555</u>	<u>516.555</u>	<u>665.854</u>	<u>516.662</u>	<u>666.006</u>
Aumento / (diminuição) do caixa e equivalentes de caixa		<u>(39.600)</u>	<u>(149.299)</u>	<u>49.214</u>	<u>(149.344)</u>	<u>40.719</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 (Em milhares de Reais)

1. Contexto operacional - O Banco Industrial do Brasil S.A. (Banco) é uma sociedade anônima, de capital aberto, conforme registro concedido em 7 de março de 2008 pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Até a presente data o Banco não realizou Oferta Inicial de Ações, consequentemente as ações não são negociadas em Bolsa. O Banco está organizado sob a forma de banco múltiplo, autorizado a operar com as carteiras: (i) comercial; (ii) de investimentos; (iii) de crédito, de financiamento e investimento; (iv) de câmbio; e, (v) arrendamento mercantil. As operações são conduzidas no contexto de um conjunto de instituições que atuam integralmente no mercado financeiro, e certas operações têm a participação ou a intermediação de instituições associadas, integrantes do sistema financeiro, cujas atividades incluem as carteiras de administração de fundos de investimentos, distribuição e corretagem de câmbio e valores mobiliários. Os benefícios dos serviços prestados entre essas instituições e os custos da estrutura operacional e administrativa são absorvidos, segundo a praticabilidade de lhes serem atribuídos, em conjunto ou individualmente.

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras - As Demonstrações Financeiras individuais do Banco Industrial do Brasil S.A. e as Demonstrações Financeiras consolidadas do Banco Industrial do Brasil S.A. e suas controladas foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações, normas do Banco Central do Brasil (BACEN) e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), quando aplicável. A autorização para a conclusão das Demonstrações Financeiras foi dada pela Administração em 24 de janeiro de 2017.

a. Demonstrações Financeiras consolidadas - As Demonstrações Financeiras consolidadas abrangem o Banco Industrial do Brasil S.A. e as suas controladas relacionadas a seguir:

Denominação social	Atividade	Participação (%)	
		2016	2015
Participação direta:			
Industrial do Brasil Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.	Distribuidora de títulos e valores mobiliários	99,64	99,64
Industrial do Brasil Administração de Créditos Ltda.	Prestação de serviços de crédito	99,99	99,99

As políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme em todas as empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas nos períodos anteriores.

b. Descrição dos principais procedimentos de consolidação - • Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas; • Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas; • Reclassificação da variação cambial apurada sobre investimento no exterior para a rubrica “Outras rendas operacionais (ganhos)” ou “Outras despesas operacionais (perdas).” • Destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nas Demonstrações Financeiras consolidadas.

3. Descrição das principais práticas contábeis - Os principais critérios adotados para a elaboração das Demonstrações Financeiras são os seguintes: **a. Apuração do resultado** - O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. **b. Caixa e equivalentes de caixa** - São representados por disponibilidades em moeda nacional, aplicações no mercado aberto e aplicações em depósitos interfinanceiros que são utilizados pela instituição para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo, cujos vencimentos sejam iguais ou inferiores a 90 dias, contados a partir da data de aplicação, e apresentem risco insignificante de mudança de valor justo. **c. Estimativas contábeis** - A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a provisão para créditos de liquidação duvidosa, imposto de renda diferido ativo, provisão para contingências e valorização de instrumentos financeiros derivativos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. As estimativas e premissas são revisadas, no mínimo trimestralmente. **d. Moeda estrangeira** - Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço e as diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do período. **e. Ativos circulante e realizável a longo prazo** - • **Aplicações interfinanceiras de liquidez** - São registradas pelo valor de aplicação ou aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço. • **Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos** - Conforme regras estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, os títulos e valores mobiliários e os instrumentos financeiros derivativos são classificados e avaliados, conforme descrito a seguir: **Títulos e valores mobiliários** - i. Títulos para negociação - Adquiridos com o objetivo de serem ativos e frequentemente negociados, são ajustados pelo valor de mercado, computando-se a valorização ou a desvalorização, em contrapartida à adequada conta de receita ou despesa, no resultado do período. ii. Títulos disponíveis para venda - Que não se enquadrem como para negociação nem como mantidos até o vencimento, são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, deduzidos dos efeitos tributários; e iii. Títulos mantidos até o vencimento - Adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento, são avaliados pelos respectivos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período. **Instrumentos financeiros derivativos** - A avaliação é efetuada com base no valor de mercado e as valorizações e desvalorizações decorrentes são registradas no resultado do período. Entretanto, nos casos em que os instrumentos financeiros derivativos, nos termos da Circular nº 3.082/02 do Banco Central do Brasil, sejam classificados como “*hedge*” de fluxo de caixa, as valorizações ou desvalorizações mencionadas anteriormente são total ou parcialmente lançadas em conta específica no patrimônio líquido, deduzidas dos efeitos tributários. Somente quando os instrumentos financeiros derivativos forem contratados em negociações associadas às operações de captações ou aplicações de recursos, nos termos da Circular nº 3.150/02 do Banco Central do Brasil, os ajustes a valor de mercado não deverão ser reconhecidos contabilmente. • **Operações de crédito e provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa** - As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da administração quanto ao nível de risco, levando em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/99, que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo “AA” (risco mínimo) e “H” (perda). As rendas das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, somente serão reconhecidas como receita, quando efetivamente recebidas. As operações classificadas como nível “H”, permanecem nessa classificação por 6 meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando em balanços patrimoniais. As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas. As renegociações de operações de crédito que já haviam sido baixadas contra a provisão e que estavam em contas de compensação são classificadas como H e os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos como receita, quando efetivamente recebidos. As provisões para créditos em liquidação são calculadas de acordo com a classificação das operações mantidas na carteira do Banco e as cedidas com coobrigação em um dos nove diferentes níveis de risco (de AA a H). As regras do Conselho Monetário Nacional (CMN) determinam a provisão mínima para cada nível de classificação, de 0% (para casos de operações que não se encontram em atraso) até 100% (para operações com mais de 180 dias em atraso).

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016
(Em milhares de Reais)

• **Outros valores e bens – Bens não de uso** - Correspondentes a bens imóveis e móveis disponíveis para venda, recebidos em dação de pagamento em razão de créditos não performados. São ajustados a valor de mercado através da constituição de provisão, de acordo com as normas vigentes. • **Outros valores e bens – Despesas antecipadas** - Representado, basicamente, por comissões pagas pela intermediação de concessão de operações de crédito, e que são diferidas pelo prazo dos contratos. Caso os créditos sejam cedidos a respectiva comissão é apropriada integralmente em resultado. • **Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo** - Demonstrados pelos valores de custo, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, as variações monetárias (em base “pro rata”) e cambiais auferidas e as provisões para perdas, quando aplicável. **f. Ativo permanente - • Investimentos** - Os investimentos em controladas, nas demonstrações financeiras individuais, são avaliados pelo método de equivalência patrimonial. As demonstrações financeiras de controlada no exterior são adaptadas aos critérios contábeis vigentes no Brasil e convertidas para reais, sendo seus efeitos reconhecidos no resultado do período. Os demais investimentos permanentes são avaliados ao custo de aquisição, e são ajustados a valor de mercado através da constituição de provisão, quando aplicável. O título de sócio efetivo não patrimonial da BM&F Bovespa S.A. é avaliado pelo valor patrimonial, informado pela respectiva bolsa, e os incentivos fiscais e outros investimentos foram avaliados pelo custo de aquisição, deduzidos de provisão para perda, quando aplicável. • **Imobilizado de uso** - O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição e complementado pela reavaliação de controlada em 2007. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas anuais que contemplam a vida útil-econômica dos bens às taxas de 4%, 10% e 20% para imóveis, equipamentos e outros imobilizados, respectivamente. • **Ativo intangível** - Os gastos com desenvolvimento de *softwares* são registrados ao custo de aquisição e amortizados às taxas de 20% ao ano, que consideram a vida útil desses intangíveis. **g. Passivos circulante e exigível a longo prazo - • Depósitos e captações no mercado aberto** - São demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base “pro rata” dia. • **Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo** - São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data dos balanços. **h. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais** - As contingências ativas e passivas e obrigações legais são avaliadas, reconhecidas e demonstradas de acordo com as determinações estabelecidas na Deliberação CVM nº 594, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 25 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Paralelamente, o mencionado Pronunciamento Técnico foi aprovado pela Resolução nº 3.823 do BACEN em 16 de dezembro de 2009. A avaliação da probabilidade de perda das contingências é classificada como Remota, Possível ou Provável com base no julgamento dos advogados, internos ou externos, sobre o fundamento jurídico da causa, a viabilidade de produção de provas, da jurisprudência em questão, da possibilidade de recorrer a instâncias superiores e da experiência histórica. Esse é um exercício subjetivo, sujeito às incertezas de uma previsão sobre eventos futuros. Como tal, é entendido que as avaliações serão sujeitas à atualização frequente e a alterações. • **Passivos contingentes** - São reconhecidos contabilmente, quando a opinião dos consultores jurídicos avaliar a probabilidade de perda como provável. Os casos com chances de perda classificadas como possível são apenas divulgados em nota explicativa (Nota Explicativa nº 20). • **Obrigações legais** - Estão reconhecidas e provisionadas no balanço patrimonial, independentemente da avaliação das chances de êxito no curso do processo judicial (Nota Explicativa nº 20). **i. Imposto de renda e contribuição social** - O imposto de renda e a contribuição social do período, correntes e diferidos, são calculados com base na alíquota de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 mil por ano para imposto de renda e para contribuição social, 15% até agosto de 2015 e 20% de setembro de 2015 até dezembro de 2018, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real. Os impostos ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias foram constituídos com base na alíquota de 25% para o imposto de renda e para contribuição social, 15% para os créditos tributários com expectativa de realização posterior a dezembro de 2018 e 20% para os com expectativa até aquela data, em conformidade com a Resolução nº 3.059 de 20 de dezembro de 2002 do BACEN e alterações introduzidas pela Resolução nº 3.355 de 31 de março de 2006 e Instrução CVM nº 371 de 27 de junho de 2003, e levam em consideração o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentada em estudo técnico de viabilidade. **j. Demonstrações de valor adicionado** - O Banco elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC nº 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras, conforme BRGAAP aplicável às companhias abertas.

4 . Disponibilidades

	Controlador		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Moeda Nacional	281	234	388	386
Moeda Estrangeira	6.014	9.623	6.014	9.623
Total	6.295	9.857	6.402	10.009

5. Aplicações interfinanceiras de liquidez

a. Aplicações no mercado aberto

	Controlador		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Até 30 dias				
Posição bancada				
Letras Financeiras do Tesouro	111.053	462.998	111.053	462.998
Letras do Tesouro Nacional	250.127	177.999	250.127	177.999
Posição financiada				
Letras Financeiras do Tesouro	149.080	15.000	149.080	15.000
Total	510.260	655.997	510.260	655.997

b. Aplicações em depósitos interfinanceiros

	Controlador e Consolidado	
	2016	2015
De 181 a 360 dias	2.338	2.031
Total	2.338	2.031

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016
(Em milhares de Reais)

c. Receitas de aplicações interfinanceiras de liquidez

Classificadas na demonstração de resultado como resultado de operações com títulos e valores mobiliários.

	Semestre		Controlador		Consolidado	
	2016	2016	2015	2016	2015	
Rendas de aplicações em operações compromissadas:						
Posição bancada	38.918	82.786	79.170	82.786	79.170	
Posição financiada	827	1.422	232	1.422	232	
Rendas de aplicações em depósitos interfinanceiros	38	71	55	71	55	
Total	39.783	84.279	79.457	84.279	79.457	

6. Títulos e valores mobiliários - a. Descrição dos procedimentos de classificação e avaliação - Os títulos públicos e as debêntures estão classificados na categoria “disponíveis para a venda” e possuem seu valor de custo atualizado pelos rendimentos incorridos até a data do balanço e ajustado pelo valor de mercado, sendo esse ajuste lançado em conta específica do patrimônio líquido.

b. Diversificação por tipo

	Controlador		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Títulos e valores mobiliários	37.908	36.053	37.908	36.053
Carteira própria	27.731	11.626	27.731	11.626
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	8.342	-	8.342	-
Letras do Tesouro Nacional – LTN	-	5.886	-	5.886
Debêntures	18.180	4.691	18.180	4.691
Cotas de Fundos	1.209	1.049	1.209	1.049
Vinculados a compromissos de recompra	-	14.361	-	14.361
Debêntures	-	14.361	-	14.361
Vinculados à prestação de garantia	10.177	10.066	10.177	10.066
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	10.177	-	10.177	-
Letras do Tesouro Nacional – LTN	-	10.066	-	10.066
Total	37.908	36.053	37.908	36.053
Parcela de curto prazo	1.209	36.053	1.209	36.053
Parcela de longo prazo	36.699	-	36.699	-

Os títulos são escriturais e estão registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic) e na Cetip S.A. Mercados Organizados.

c. Diversificação por prazo

	Controlador		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
A vencer acima de 60 meses	36.699	-	36.699	-
A vencer entre 3 e 12 meses	-	35.004	-	35.004
Sem vencimento	1.209	1.049	1.209	1.049
Total da carteira	37.908	36.053	37.908	36.053

d. Classificação da carteira de títulos e valores mobiliários

	2016	
	Controlador	Consolidado
	Disponíveis para venda	
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	18.519	18.519
Cotas de Fundos	1.209	1.209
Debêntures	18.180	18.180
Total da carteira	37.908	37.908
	2015	
	Disponíveis para venda	
Letras do Tesouro Nacional – LTN	15.952	15.952
Cotas de Fundos	1.049	1.049
Debêntures	19.052	19.052
Total da carteira	36.053	36.053

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016
(Em milhares de Reais)

e. Valor de mercado dos títulos - Os valores de custo atualizado da carteira de títulos e valores mobiliários, comparados com os respectivos valores de mercado, estão assim demonstrados:

	2016					
	Controlador			Consolidado		
	Valor de custo atualizado	Valor de mercado (i)	Ajuste a mercado	Valor de custo atualizado	Valor de mercado (i)	Ajuste a mercado
Títulos						
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	18.560	18.519	(41)	18.560	18.519	(41)
Debêntures	26.356	18.180	(8.176)	26.356	18.180	(8.176)
Cotas de Fundos	1.209	1.209	-	1.209	1.209	-
	<u>46.125</u>	<u>37.908</u>	<u>(8.217)</u>	<u>46.125</u>	<u>37.908</u>	<u>(8.217)</u>
	2015					
	Controlador			Consolidado		
	Valor de custo atualizado	Valor de mercado (i)	Ajuste a mercado	Valor de custo atualizado	Valor de mercado (i)	Ajuste a mercado
Títulos						
Letras do Tesouro Nacional – LTN	15.938	15.952	14	15.938	15.952	14
Debêntures	18.956	19.052	96	18.956	19.052	96
Cotas de Fundos	1.049	1.049	-	1.049	1.049	-
	<u>35.943</u>	<u>36.053</u>	<u>110</u>	<u>35.943</u>	<u>36.053</u>	<u>110</u>

(i) O valor de mercado é apurado com base nos preços dos ativos divulgados por fontes externas, como Anbima e debentures.com.

f. Resultado com títulos e valores mobiliários

	Semestre	Controlador		Consolidado	
	2016	2016	2015	2016	2015
Aplicações interfinanceiras de liquidez	39.783	84.279	79.457	84.279	79.457
Títulos de renda fixa	1.388	3.708	8.146	3.708	8.146
Aplicações em fundos de investimentos	78	160	-	160	-
Total	<u>41.249</u>	<u>88.147</u>	<u>87.603</u>	<u>88.147</u>	<u>87.603</u>

7. Instrumentos financeiros derivativos - O Banco opera com instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de proteção (*hedge*) contra risco de mercado, que decorrem, principalmente, das flutuações das taxas de juros e cambial. O gerenciamento da necessidade de *hedge* é efetuado com base nas posições consolidadas por moeda. Dessa forma, são acompanhadas as posições de dólar e de reais subdivididas nos diversos indexadores (pré e TJLP). Os instrumentos financeiros derivativos utilizados são, necessariamente, os de mais alta liquidez, registrados na BM&FBovespa S.A., que são avaliados pelo valor de mercado, por meio dos ajustes diários. A efetividade dos instrumentos de *hedge* é assegurada pelo equilíbrio das flutuações de preços dos contratos de derivativos e dos valores de mercado dos objetos do *hedge*. Os instrumentos de *hedge* podem ser operados em prazos distintos dos seus respectivos objetos, com o intuito de buscar a melhor liquidez do instrumento. Existe a previsão da necessidade de renovação ou de contratação de nova operação de *hedge*, naqueles em que o instrumento financeiro derivativo apresenta vencimento anterior ao do item objeto de "*hedge*". Após a implementação da política de taxa de câmbio flutuante, a carteira de dólar vem sendo gerenciada de forma que haja o menor descasamento de prazo e volume financeiro possível. Por outro lado, esses instrumentos financeiros derivativos, que não atendem à classificação de *hedge*, conforme parâmetros estabelecidos na Circular BACEN nº 3.082/02, mas que são utilizados para proteção contra riscos inerentes às oscilações de preços e taxas, ou seja, à exposição global de risco, são registrados contabilmente pelo valor de mercado, com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, reconhecidos diretamente nas demonstrações de resultados do Banco. **Controles de gerenciamento de risco** - As carteiras são controladas e consolidadas pela área de Informações Gerenciais, sob gestão da Diretoria Administrativa, a qual tem por responsabilidade apurar o valor de mercado das posições de derivativos e dos seus respectivos objetos de "*hedge*". Essas informações são encaminhadas à Mesa Financeira e à área de Gestão de Riscos, que, nas reuniões diárias de caixa, define a melhor gestão das diversas carteiras ativas e passivas do Banco, considerando riscos de mercado e de liquidez, providenciando os instrumentos de "*hedge*" necessários, de acordo com a política previamente definida pela Administração. As posições descobertas são acompanhadas constantemente, para verificação de que estão dentro dos limites aprovados pelo Comitê de Risco de Mercado.

a. Posição - Operações de swap:

	Controlador e Consolidado			
	2016			
	Valor referencial	Valor da curva - Ativo	Valor da curva - Passivo	Valor líquido a pagar
CDI x IGP-M (*)	2.946	4.220	(4.300)	(80)
Total	<u>2.946</u>	<u>4.220</u>	<u>(4.300)</u>	<u>(80)</u>
	Controlador e Consolidado			
	2015			
	Valor referencial	Valor da curva - Ativo	Valor da curva - Passivo	Valor líquido a pagar
CDI x IGP-M (*)	4.192	5.265	(5.400)	(135)
Total	<u>4.192</u>	<u>5.265</u>	<u>(5.400)</u>	<u>(135)</u>

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016
(Em milhares de Reais)

Operações de futuro:

	Controlador e Consolidado			
	2016		2015	
	Valor de principal			
	Posição comprada	Posição vendida	Posição comprada	Posição vendida
Mercado futuro (*):				
Taxa de juros - DI	-	341.165	-	503.381
Moeda	164.445	48.887	239.120	56.982
	<u>164.445</u>	<u>390.052</u>	<u>239.120</u>	<u>560.363</u>

(*) Essas operações são utilizadas para proteção contra riscos inerentes às oscilações de preços e taxas ("hedge") – vide Nota Explicativa nº 7e.

b. Diversificação por prazo de vencimento - Os contratos de instrumentos financeiros derivativos estão distribuídos na BM&F Bovespa S.A. nos seguintes prazos de vencimento:

	Controlador e Consolidado					
	2016					
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 12 a 36 meses	De 36 a 60 meses	Acima de 60 meses	Total
Operações de swap:						
CDI X IGP-M	(5)	(21)	(36)	(14)	(4)	(80)
Mercado futuro:						
Posição comprada	107.844	16.144	-	-	40.457	164.445
Posição vendida	390.052	-	-	-	-	390.052
	Controlador e Consolidado					
	2015					
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 12 a 36 meses	De 36 a 60 meses	Acima de 60 meses	Total
Operações de swap:						
CDI X IGP-M	(11)	(29)	(74)	(17)	(4)	(135)
Mercado futuro:						
Posição comprada	56.620	58.982	76.914	-	46.604	239.120
Posição vendida	311.715	242.179	6.469	-	-	560.363

Os ajustes diários das operações realizadas no mercado futuro são registrados como receita ou despesa efetiva quando auferidas e representam seu valor de mercado. As operações de futuros e swap são registradas em contas de compensação pelo valor de contrato ou valor de principal. Essas operações são realizadas no âmbito da BM&F Bovespa S.A. Os valores a pagar de operações de swap estão registrados na rubrica "Instrumentos financeiros derivativos".

c. Tipos de margem oferecida em garantia para instrumentos financeiros derivativos - Os tipos de margem oferecida em garantia para instrumentos financeiros derivativos estão representados basicamente por:

	Controlador e Consolidado	
	2016	2015
Letras do Tesouro Nacional	8.830	8.856
Cartas de Fiança	35.000	35.000
Total	<u>43.830</u>	<u>43.856</u>

d. Resultado com instrumentos financeiros derivativos - O valor das receitas e despesas líquidas estão demonstrados a seguir:

	Semestre	Controlador e Consolidado	
	2016	2016	2015
Operações de swap	108	(1)	(170)
Contratos futuros	(6.072)	(48.762)	44.290
Total	<u>(5.964)</u>	<u>(48.763)</u>	<u>44.120</u>

e. Posições de instrumentos financeiros e análise de sensibilidade de riscos - A Instrução CVM nº 475 de 17 de dezembro de 2008 dispôs sobre a apresentação de informações sobre instrumentos financeiros, inclusive os derivativos de "hedge", que incluem a análise de sensibilidade para cada tipo de risco de mercado considerado relevante pela Administração. Essa análise incluiu: 1 - Situação considerada provável pela Administração que considerou uma deterioração de 1%, na variável de risco (câmbio e taxa de juros), que teve a intenção de demonstrar certa estabilidade. 2 - Situação com deterioração de, pelo menos, 25% (*) na variável de risco considerada (câmbio e taxa de juros). 3 - Situação com deterioração de, pelo menos, 50% (*) na variável de risco considerada (câmbio e taxa de juros).

(*) Percentuais definidos na Instrução CVM nº 475 de 17 de dezembro de 2008.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016
(Em milhares de Reais)

I – Quadro Demonstrativo de Posições

Apresentamos, a seguir, os instrumentos financeiros derivativos em aberto em 31 de dezembro de 2016 e os respectivos montantes das carteiras protegidas por esses instrumentos:

<u>Operação / Carteira protegida</u>	<u>Risco</u>	<u>Instrumento financeiro derivativo</u>	<u>Montante da carteira protegida</u>	<u>Posição (a)</u>
Hedge (*) – Dívida em moeda estrangeira				
Repasses do exterior / Dívida subordinada	Câmbio	114.970	(106.425)	8.544
Hedge (*) – Banking Pré				
Operações de crédito	Taxa de Juros	(341.165)	828.501	487.336
Total		<u>(226.195)</u>	<u>722.076</u>	<u>495.880</u>

(a) Refere-se à posição líquida entre os saldos contábeis das carteiras protegidas e os respectivos instrumentos financeiros derivativos, não representando a efetiva exposição em cada uma das operações, que apresentam diferentes vencimentos.

II - Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade - Efeito na Variação do Valor Justo

Operação	Risco	Cenário I Deterioração 1%	Cenário II Deterioração 25%	Cenário III Deterioração 50%
Hedge Cambial Dívida em moeda estrangeira	Derivativo (risco queda US\$)	(64)	(1.588)	(3.175)
	Dívida (risco aumento US\$)	67	1.685	3.370
	Efeito Líquido	3	97	195
Hedge Banking PRÉ Ativo em R\$	Derivativo (risco queda Selic)	20	504	1.008
	Créditos (risco aumento Selic)	(579)	(14.482)	(28.965)
	Efeito Líquido	(559)	(13.978)	(27.957)
Efeito Líquido - Total		(556)	(13.881)	(27.762)

III - Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade - Efeito na Variação do Valor Justo - CONSOLIDADO

Operação	Risco	MTM Exposição Líquida	Cenário I Deterioração 1%	Cenário II Deterioração 25%	Cenário III Deterioração 50%
Book Cambial	Queda da moeda estrangeira	8.544	3	97	195
Book Pré	Alta do CDI	495.638	(446)	(11.153)	(22.306)
Book Índice	Nulo (Pós)	99.205	Nulo	Nulo	Nulo
Efeito Líquido Total		603.387	(443)	(11.056)	(22.111)

(*) Conforme mencionado anteriormente, muito embora essas operações sejam utilizadas para proteção contra riscos inerentes às oscilações de preços e taxas, não são contabilizadas como tal por não atenderem os parâmetros definidos na Circular BACEN nº 3.082/02.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016
(Em milhares de Reais)

8. Relações interfinanceiras - Créditos vinculados - Composição do saldo - O saldo de créditos vinculados estava assim representado:

	Controlador e Consolidado	
	2016	2015
Compulsório sobre depósito à vista	1.234	546
Total no curto prazo	<u>1.234</u>	<u>546</u>

9. Operações de crédito, adiantamento de contrato de câmbio, avais, fianças e operações de compra de ativos (consolidado)

a. Diversificação por produto

	Controlador e Consolidado	
	2016	2015
Setor privado:		
Resolução nº 63	781	596
Contas garantidas	221.638	209.631
Financiamento em moedas estrangeiras	12.987	39.524
Aquisição de direitos creditórios (*)	-	32
BNDES	54.905	14.777
Capital de giro	711.244	665.408
Sistema único de saúde – SUS	11.414	18.134
Direitos creditórios	545.971	-
Crédito direto ao consumidor	249.332	226.846
Avais e fianças	184.119	209.996
FINAME	18.690	47.743
Outros créditos:		
Adiantamentos sobre contratos de câmbio (**)	242.673	142.833
Rendas a receber adiantamentos concedidos (**)	5.924	3.892
Compra de ativos (***)	-	290.493
Total antes da provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>2.259.678</u>	<u>1.869.905</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(21.366)</u>	<u>(37.357)</u>
Total	<u>2.238.312</u>	<u>1.832.548</u>
Parcela em curto prazo	1.770.543	1.415.783
Parcela em longo prazo	467.769	416.765

(*) Operações com coobrigação efetuadas junto a outras instituições financeiras.

(**) As operações de adiantamentos sobre contratos de câmbio estão registradas no balanço na rubrica "Outras obrigações - Carteira de câmbio" e as rendas a receber de adiantamentos concedidos registradas na rubrica "Outros créditos - Carteira de câmbio" (vide Nota Explicativa nº 11).

(***) Refere-se à aquisição de direitos creditórios sem coobrigação, relativos a vendas e compras mercantis. Esta operação é avaliada com os mesmos requisitos constantes na Resolução CMN nº 2.682/99. As operações de crédito contam, invariavelmente, com garantias de avais, fianças, hipotecas, alienação fiduciária de veículos, imóveis e outros bens, duplicatas, penhor mercantil e etc. Nas operações de BNDES, FINAME e de arrendamento mercantil as garantias são os bens objetos dos contratos.

b. Diversificação por atividade

	Controlador e Consolidado	
	2016	2015
Setor privado:		
Indústria	585.492	441.966
Comércio	583.402	379.621
Intermediários financeiros	30.039	54.405
Serviços	674.287	725.873
Pessoas físicas	386.458	268.040
Total da carteira	<u>2.259.678</u>	<u>1.869.905</u>

c. Diversificação por prazo

	Controlador e Consolidado	
	2016	2015
Setor privado:		
A vencer acima de 60 meses	30.769	25.118
A vencer entre 36 e 60 meses	65.870	60.756
A vencer entre 12 e 36 meses	379.689	341.259
A vencer entre 3 e 12 meses	594.784	612.854
A vencer em até 3 meses	1.118.970	802.967
Parcelas vencidas	69.596	26.951
Total da carteira	<u>2.259.678</u>	<u>1.869.905</u>

d. Cessão de crédito - Durante o exercício de 2016 foram efetuadas operações de cessão de créditos sem coobrigação com sociedades não ligadas no montante de R\$ 63.492 gerando um prejuízo líquido de efeitos tributários de R\$ 2.984. Em igual período de 2015 não foram cedidos créditos.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016
(Em milhares de Reais)

e. Concentração do crédito

	2016		2015	
	Risco	% do total	Risco	% do total
Maior devedor	54.345	2,40%	63.108	3,37%
10 maiores devedores	385.773	17,07%	332.635	17,79%
20 maiores devedores	592.066	26,20%	516.418	27,62%
50 maiores devedores	938.620	41,54%	848.131	45,36%
100 maiores devedores	1.224.068	54,17%	1.115.309	59,65%

f. Resultado das operações de crédito

	Semestre	Controlador e Consolidado	
	2016	2016	2015
Operações de crédito			
Rendas de empréstimos	122.574	239.371	226.532
Rendas de direitos creditórios	24.011	24.424	44
Rendas de financiamentos	4.283	7.595	10.695
Rendas de financiamento em moeda estrangeira	810	1.339	14.627
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	2.708	4.251	3.136
Despesas de cessão de crédito	-	(5.425)	-
Total de receitas com operações de crédito	<u>154.386</u>	<u>271.555</u>	<u>255.034</u>

10. Provisão para créditos de liquidação duvidosa - A movimentação líquida da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi a seguinte:

	Semestre	Controlador e Consolidado	
	2016	2016	2015
Saldo no início do período	(27.527)	(37.357)	(21.433)
Constituição de provisão	-	(5.949)	(33.081)
Reversão de provisão	1.908	1.908	512
Constituição líquida	1.908	(4.041)	(32.569)
Baixa para prejuízo	4.253	20.032	16.645
Saldo no fim do período	<u>(21.366)</u>	<u>(21.366)</u>	<u>(37.357)</u>

Apresentamos, a seguir, a composição da carteira por níveis de riscos:

Controlador e Consolidado						
2016						
Nível de risco	Nível de provisionamento (%)	Total das operações			Provisão para créditos de liquidação duvidosa	
		Curso normal	Atraso	Total	Total	
AA	0,0	783.360	-	783.360	-	
A	0,5	1.088.051	-	1.088.051	5.441	
B	1,0	247.242	1.696	248.938	2.489	
C	3,0	61.034	53.721	114.755	3.444	
D	10,0	7.861	1.311	9.172	917	
E	30,0	575	6.956	7.531	2.261	
F	50,0	502	1.107	1.609	806	
G	70,0	142	709	851	597	
H	100,0	1.315	4.096	5.411	5.411	
Total da carteira		<u>2.190.082</u>	<u>69.596</u>	<u>2.259.678</u>	<u>21.366</u>	

Controlador e Consolidado						
2015						
Nível de risco	Nível de provisionamento (%)	Total das operações			Provisão para créditos de liquidação duvidosa	
		Curso normal	Atraso	Total	Total	
AA	0,0	755.110	-	755.110	-	
A	0,5	830.666	-	830.666	4.153	
B	1,0	159.585	1.203	160.788	1.608	
C	3,0	53.879	6.500	60.379	1.812	
D	10,0	7.164	2.223	9.387	939	
E	30,0	30.338	1.210	31.548	9.464	
F	50,0	759	1.233	1.992	996	
G	70,0	4.883	618	5.501	3.851	
H	100,0	570	13.964	14.534	14.534	
Total da carteira		<u>1.842.954</u>	<u>26.951</u>	<u>1.869.905</u>	<u>37.357</u>	

Foram recuperados créditos no montante de R\$ 2.088 no 2º semestre e R\$ 3.631 no exercício de 2016 (R\$ 3.136 em 2015). Foram renegociados créditos inadimplentes no montante de R\$ 17.366 em 2016 (R\$ 19.212 em 2015).

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016
(Em milhares de Reais)

11. Carteira de câmbio

	Controlador e Consolidado	
	2016	2015
Ativo – Outros créditos		
Câmbio comprado a liquidar	238.773	163.999
Direitos sobre venda de câmbio	909	2.555
(-) Adiantamento em moeda nacional recebido	-	(261)
Rendas a receber	5.925	3.892
	<u>245.607</u>	<u>170.185</u>
Passivo – Outras obrigações		
Câmbio vendido a liquidar	908	2.526
Obrigações por compra de câmbio	242.965	144.743
Adiantamento sobre contratos de câmbio – LA	(230.550)	(141.250)
Adiantamento sobre contratos de câmbio – LE	(12.122)	(1.583)
	<u>1.201</u>	<u>4.436</u>
	Semestre	Controlador e Consolidado
	2016	2016
Resultado de operações de câmbio		
Rendas de câmbio	49.596	99.810
Despesas de câmbio	(21.448)	(55.848)
Total	<u>28.148</u>	<u>43.962</u>
		<u>2015</u>
		127.781
		(46.562)
		81.219

As responsabilidades por créditos abertos para importação no valor de R\$ 7.736 em 31 de dezembro de 2016 (R\$ 836 em 2015), estão registradas em contas de compensação.

12. Outros créditos

	Controlador		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Carteira de câmbio	245.607	170.185	245.607	170.185
Rendas a receber	167	989	167	989
Negociação e intermediação de valores	-	3.632	-	3.632
Créditos tributários (Nota Explicativa nº 17)	29.090	32.562	29.090	32.562
Devedores por depósito em garantia	68.099	59.699	69.723	59.699
Imposto de renda a compensar	7.665	10.952	7.852	11.139
Opções por incentivos fiscais	271	271	271	271
Devedores por compra de ativos (*)	603	291.043	603	291.043
Devedores diversos – País / exterior	25.934	3.216	25.947	3.229
Adiantamentos para pagamentos de fornecedores	2.489	2.082	2.492	2.082
Diversos	418	529	577	684
(-) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa (Nota Explicativa nº 10)	(743)	(6.041)	(743)	(6.041)
Total	<u>379.600</u>	<u>569.119</u>	<u>381.586</u>	<u>569.474</u>
Parcela a curto prazo	357.010	536.973	358.996	537.328
Parcela a longo prazo	22.590	32.146	22.590	32.146

(*) Refere-se à aquisição de direitos creditórios sem coobrigação, relativos a vendas e compras mercantis. Esta operação é avaliada com os mesmos requisitos constantes na Resolução CMN nº 2.682/99 com provisão constituída de R\$ 2.307 em 2016 e R\$ 2.517 em 2015.

13. Outros valores e bens

a. Bens não de uso próprio

	Controlador e Consolidado	
	2016	2015
Imóveis	101.978	51.987
Veículos	3.287	4.999
Outros	616	616
Total	<u>105.881</u>	<u>57.602</u>

b. Despesas antecipadas

	Controlador e Consolidado	
	2016	2015
Comissão e prêmios	55	56
Despesas antecipadas (i)	-	2.480
Total	<u>55</u>	<u>2.536</u>

(i) Representado, basicamente, por comissões pagas pela intermediação de concessão de operações de crédito, e que são diferidas pelo prazo dos contratos. Caso os créditos sejam cedidos à respectiva comissão é apropriada integralmente em resultado.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016
(Em milhares de Reais)

14. Participações em controladas

	2016 - Semestre			
	<u>D.T.V.M.</u>	<u>IB Créditos</u>	<u>Total</u>	
Informações sobre investimentos				
Capital social realizado	4.116	1.483	-	
Patrimônio líquido	4.863	1.089	-	
Lucro / Prejuízo líquido do semestre	(497)	270	-	
Cotas	683.500	1.482.436	-	
Participação no capital – %	99,64	99,99	-	
Resultado da participação em controlada	(495)	270	(225)	
Valor contábil dos investimentos	4.845	1.089	5.934	
Operações realizadas em controladas (*)				
Ativo:				
Disponibilidades	79	195	274	
Aplicação em depósitos interfinanceiros	4.232	-	4.232	
Títulos e valores mobiliários	-	1.134	1.134	
Resultado:				
Rendas com títulos e valores mobiliários	299	70	369	
Rendas de prestação de serviço	380	898	1.278	
		2016		
Informações sobre investimentos	<u>D.T.V.M.</u>	<u>IB Créditos</u>	<u>Total</u>	
Capital social realizado	4.116	1.483	-	
Patrimônio líquido	4.863	1.089	-	
Lucro / Prejuízo líquido do exercício	(206)	449	-	
Cotas	683.500	1.482.436	-	
Participação no capital – %	99,64	99,99	-	
Resultado da participação em controlada	(205)	449	244	
Valor contábil dos investimentos	4.845	1.089	5.934	
Operações realizadas em controladas (*)				
Ativo:				
Disponibilidades	79	195	274	
Aplicação em depósitos interfinanceiros	4.232	-	4.232	
Títulos e valores mobiliários	-	1.134	1.134	
Resultado:				
Rendas com títulos e valores mobiliários	643	115	758	
Rendas de prestação de serviço	790	1.751	2.541	
		2015		
Informações sobre investimentos	<u>D.T.V.M.</u>	<u>Monceau</u>	<u>IB Créditos</u>	<u>Total</u>
Capital social realizado	4.116	-	1.483	-
Patrimônio líquido	5.069	-	639	-
Lucro / Prejuízo líquido do exercício	281	-	180	-
Cotas	683.500	-	1.482.436	-
Participação no capital – %	99,64	-	99,99	-
Resultado da participação em controlada	707	1.959	375	3.041
Valor contábil dos investimentos	5.051	-	639	5.690
Operações realizadas em controladas (*)				
Ativo:				
Disponibilidades	51	-	394	445
Aplicação em depósitos interfinanceiros	5.397	-	-	5.397
Títulos e valores mobiliários	-	-	593	593
Resultado:				
Rendas com títulos e valores mobiliários	837	-	39	876
Rendas de prestação de serviço	760	-	1.657	2.417

(*) Operações realizadas em condições de mercado, considerada a ausência de risco.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016
(Em milhares de Reais)

15. Imobilizado de uso

	Taxa anual de depreciação (%)	Controlador / Consolidado			
		2016		2015	
		Custo de aquisição	Depreciação acumulada	Custo de aquisição	Depreciação acumulada
Outras imobilizações:					
Imóveis:					
Terreno	-	21.559	-	21.559	-
Edificações	4	6.033	(2.956)	6.033	(2.715)
Subtotal		27.592	(2.956)	27.592	(2.715)
Móveis e equipamentos	10	1.593	(1.209)	1.576	(1.131)
Sistema de comunicação	20	365	(246)	343	(240)
Sistema de processamento de dados	20	2.819	(2.543)	2.741	(2.391)
Sistema de segurança	10	71	(47)	72	(41)
Aeronaves / Veículos	20	10.672	(3.119)	10.672	(2.066)
Subtotal		15.520	(7.164)	15.404	(5.869)
Total		43.112	(10.120)	42.996	(8.584)

16. Diferido / Intangível

Diferido	Taxa anual de amortização (%)	Controlador / Consolidado			
		2016		2015	
		Custo de aquisição	Amortização acumulada	Custo de aquisição	Amortização acumulada
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20	-	-	2.987	(2.916)
Total		-	-	2.987	(2.916)

Intangível

Ativos intangíveis -	Taxa anual de amortização (%)	Controlador / Consolidado			
		2016		2015	
		Custo de aquisição	Amortização acumulada	Custo de aquisição	Amortização acumulada
Softwares	20	2.953	(2.757)	2.953	(2.464)
Total		2.953	(2.757)	2.953	(2.464)

17. Créditos tributários - controlador e consolidado - O Banco e suas controladas adotam procedimentos de reconhecer créditos tributários de Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CS) sobre as diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social, com base nas alíquotas vigentes de 25% para imposto de renda e para contribuição social, 15% para os créditos tributários com expectativa de realização posterior a dezembro de 2018 e 20% para os com expectativa até aquela data. Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, não existiam créditos tributários, além dos demonstrados no quadro abaixo.

a. Natureza e origem dos créditos tributários

	2016			2015		
	IR	CS	Total	IR	CS	Total
Diferenças temporárias:						
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	5.662	4.530	10.192	10.301	8.241	18.542
Marcação a mercado de papéis	2.609	1.976	4.585	-	-	-
Passivo contingente	9.304	5.009	14.313	9.119	4.901	14.020
Total	17.575	11.515	29.090	19.420	13.142	32.562

b. Expectativa de realização

Com base em estudo técnico preparado pela Administração, a expectativa de realização dos créditos tributários em 31 de dezembro de 2016 é a seguinte:

Exercícios	Expectativa de realização por exercício	Valor presente (i)
2017	6.771	5.924
2018	2.727	2.087
2019	473	316
2020	221	129
2021 (ii)	18.898	9.687
	29.090	18.143

(i) Para descontar os créditos tributários a valor presente foi utilizada a taxa do DI de 31 de dezembro de 2016 (1,12% a.m.).

(ii) Estimativa para encerramento do processo judicial que originou a provisão para contingências fiscais, conforme mencionado na Nota Explicativa nº 20.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016
(Em milhares de Reais)

c. Movimentação dos créditos tributários no período

	2016	2015
Saldo no início do exercício	32.562	24.458
Constituição no exercício	6.700	14.656
Reversão / realização no exercício	(10.172)	(6.552)
Saldo no fim do exercício	29.090	32.562
Representatividade dos créditos tributários sobre o patrimônio líquido (%)	5,81%	6,67%

d. Despesa com imposto de renda e contribuição social – controlador (acumulado)

	2016		2015	
	IR	CS	IR	CS
Lucro líquido antes da tributação	57.758	57.758	49.725	49.725
Remuneração do capital (JCP)	(36.000)	(36.000)	(29.400)	(29.400)
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	21.758	21.758	20.325	20.325
Adições / exclusões	(15.676)	(15.618)	12.821	12.882
Resultado de equivalência patrimonial	(244)	(244)	(3.041)	(3.041)
Créditos baixados como prejuízo	(22.605)	(22.605)	(17.239)	(17.239)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4.041	4.041	32.569	32.569
Marcação a mercado de TVM e derivativos	2.219	2.219	-	-
Passivos contingentes, cíveis e trabalhistas	741	741	-	-
Doações	-	-	400	400
Outras inclusões / exclusões	172	230	132	193
Base de cálculo	6.082	6.140	33.146	33.207
Encargos às alíquotas de 15% (IR) e 15% ou 20% (CS)	912	1.228	4.972	4.981
Adicional de IR a 10% sobre parcela excedente a R\$ 240	584	-	3.291	-
Incentivos fiscais	(66)	-	(647)	-
Imposto de renda / contribuição social	1.430	1.228	7.616	4.981
Realização (constituição) de crédito tributário	3.902	3.268	(5.123)	(4.360)

18. Captações

a. Diversificação por produto

	Controlador		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Depósitos à vista	46.905	56.728	46.631	56.435
Depósitos interfinanceiros	117.311	81.798	113.078	76.401
Depósitos a prazo	980.412	877.070	979.279	876.477
Captações no mercado aberto (*)	149.080	29.263	149.080	29.263
Recursos de aceites e emissão de títulos (**)	557.948	465.997	557.948	465.997
Trade Finance	256.066	224.703	256.066	224.703
Obrigações por repasses no País	73.327	62.397	73.327	62.397
Obrigações por repasses no exterior (***)	65.925	118.381	65.925	118.381
Dívidas subordinadas (****)	50.124	59.912	50.124	59.912
Total	2.297.098	1.976.249	2.291.458	1.969.966

(*) Os compromissos de recompra de títulos a preços fixos, com liquidação em 2 de janeiro de 2017, estão lastreados em operações de compra com revenda com vencimento em 2 de janeiro de 2017, no montante de R\$ 149.080.

(**) Captações de recursos via Letras Financeiras R\$ 341.491 e Letras de Crédito Imobiliário R\$ 216.457.

(***) Em 14 de março de 2014, o Banco Industrial firmou com o IFC *International Finance Corporation* uma linha de crédito de até US\$ 15 milhões com prazo de pagamento em até 3 anos.

(****) Em 8 de janeiro de 2007, o Banco Industrial assinou com o DEG - *Deutsche Investitions - und Entwicklungsgesellschaft mbH* um empréstimo subordinado de longo prazo - 10 anos - no valor de US\$ 15 milhões, indexados à LIBOR + 4,41% a.a. O DEG é uma subsidiária integral do KfW - *Kreditanstalt für Wiederaufbau* com sede na Alemanha. Em 28 de janeiro de 2008, o Banco Central do Brasil aprovou o enquadramento da mencionada operação como dívida subordinada de acordo com a Resolução nº 2.837. Neste sentido, os US\$ 15 milhões podem ser considerados como Capital suplementar nível II, aumentando o Patrimônio Líquido do Banco Industrial do Brasil S/A. Em razão da proximidade da data de vencimento essa utilização fica limitada a 20%, no montante de R\$ 10.025 em 31 de dezembro de 2016. Em 26 de agosto de 2013, recebemos do DEG um novo empréstimo sênior no montante de US\$ 15 milhões com vencimento em 8 anos, indexado à taxa LIBOR + 4,25% a.a. Esses contratos exigem a manutenção de índices financeiros mínimos (*financial covenants*), que são monitorados trimestralmente.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016
 (Em milhares de Reais)

b. Diversificação por prazo

	Controlador		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
A vencer acima de 60 meses	1.798	62.255	1.798	62.255
A vencer entre 36 e 60 meses	53.416	6.238	53.416	6.238
A vencer entre 12 e 36 meses	318.295	506.946	318.295	504.957
A vencer entre 3 e 12 meses	780.862	641.883	780.006	641.478
A vencer em até 3 meses	1.095.822	702.199	1.091.312	698.603
Sem vencimento	46.905	56.728	46.631	56.435
Total	2.297.098	1.976.249	2.291.458	1.969.966

c. Despesas de captações, empréstimos, cessões e repasses

	Semestre 2016	Controlador		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
Operações de captações no mercado					
Depósitos interfinanceiros	7.788	14.628	14.078	13.984	13.241
Depósitos a prazo	65.924	122.786	114.351	122.261	114.313
Captações no mercado aberto	960	2.218	2.473	1.838	2.473
Outros	38.821	75.663	63.203	75.663	63.203
Total	113.493	215.295	194.105	213.746	193.230
Obrigações por repasses no País	3.380	5.362	3.751	5.362	3.751
Obrigações por repasses no exterior	5.210	5.210	63.369	(20.365)	63.369
Despesas de obrigações com banqueiros no exterior	23.627	32.667	94.465	32.667	94.465
Total	32.217	43.239	161.585	17.664	161.585

d. DPGE – Resolução nº 3.692 - O Banco captou recursos em DPGE instituído pela Resolução CMN nº 3.692 de 26 de março de 2009 no montante de R\$ 112 milhões, à taxa de até 105% do CDI, pelo prazo de até abril de 2018. Em 31 de dezembro de 2016, o saldo dessas operações é de R\$ 132.528, registrados na rubrica “Depósitos a prazo”.

19. Obrigações por empréstimos e repasses - a. Empréstimos no exterior - São compostos basicamente por financiamento à importação com cartas de crédito, vencíveis até novembro de 2017. **b. Repasses no País** - Referem-se a repasses de recursos do BNDES e FINAME, com vencimento final em junho de 2023, sendo atualizados pela Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP). **c. Repasses do exterior - • Empréstimos Senior** - Em 26 de agosto de 2013, recebemos do DEG um novo empréstimo sênior no montante de US\$ 15 milhões com vencimento em 8 anos, indexado à taxa LIBOR + 4.25% a.a. Esses contratos exigem a manutenção de índices financeiros mínimos (*financial covenants*), que são monitorados trimestralmente. **• IFC International Finance Corporation** - Em março de 2014, o Banco Industrial captou US\$ 15 milhões, por três anos, através de A Loan. Esses recursos serão direcionados para empresas que têm participação de mulheres na gestão.

20. Provisões, passivos, contingências ativas e passivas - O Banco e suas controladas são parte em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

a. Contingências passivas e obrigações legais - As provisões reconhecidas contabilmente estão representadas por: (i) Ações Trabalhistas que objetivam ver reconhecidos direitos trabalhistas, tais como, horas extras, verbas acessórias, entre outras; e, (ii) Fiscais e Previdenciárias – Provisão para Riscos Fiscais representados por processos em que se discute a constitucionalidade ou legalidade da exigência de diversos impostos e contribuições. Quando requerido pela Justiça, são efetuados depósitos judiciais, apresentados na rubrica “Outros créditos - Devedores por depósitos em garantia”. Existem 23 casos de reclamações trabalhistas e 3.527 cíveis classificados como possíveis pelos nossos assessores jurídicos. O Banco e suas controladas, com base na opinião de seus assessores legais, não esperam a ocorrência de perdas no desfecho desses processos, além das já provisionadas. **b. Composição das provisões** - A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias indenizadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso, como segue:

	Controlador	
	2016	2015
Provisão para riscos fiscais (*)	46.126	40.360
Passivos contingentes	12.692	12.413
Cíveis (**)	7.216	7.462
Trabalhistas	4.679	3.692
Outros passivos	797	1.259
	58.818	52.773

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016
(Em milhares de Reais)

	Consolidado	
	2016	2015
Provisão para riscos fiscais (*)	46.126	40.360
Passivos contingentes	13.723	12.694
Cíveis (**)	7.966	7.462
Trabalhistas	4.960	3.973
Outros passivos	797	1.259
	<u>59.849</u>	<u>53.054</u>

(*) Passivos contingentes registrados na rubrica "Fiscais e Previdenciárias": compreendem critérios de apuração de base de cálculo de PIS e COFINS, majoração de alíquotas de Contribuição Social, entre outros.

(**) Representa a perda histórica do Banco em relação aos processos em aberto. Questionamentos judiciais sobre indexação de contratos entre outros. A provisão é efetuada tomando-se por base o efetivo desembolso de acordos firmados historicamente.

c. Movimentação das provisões

	Controlador				
	2015	2016			Saldo final
Saldo final	Adição à provisão	Utilização / reversão	Atualização Selic		
Provisão para riscos fiscais	40.360	-	-	5.766	46.126
Passivos contingentes:	12.413	987	708	-	12.692
Cíveis	7.462	-	246	-	7.216
Trabalhistas	3.692	987	-	-	4.679
Outros passivos	1.259	-	462	-	797
Total provisão	<u>52.773</u>	<u>987</u>	<u>708</u>	<u>5.766</u>	<u>58.818</u>

	Controlador				
	2014	2015			Saldo final
Saldo final	Adição à provisão	Utilização / reversão	Atualização Selic		
Provisão para riscos fiscais	37.610	-	-	2.750	40.360
Passivos contingentes:	12.070	343	-	-	12.413
Cíveis	7.462	-	-	-	7.462
Trabalhistas	3.692	-	-	-	3.692
Outros passivos	916	343	-	-	1.259
Total provisão	<u>49.680</u>	<u>343</u>	<u>-</u>	<u>2.750</u>	<u>52.773</u>

	Consolidado				
	2015	2016			Saldo final
Saldo final	Adição à provisão	Utilização / reversão	Atualização Selic		
Provisão para riscos fiscais	40.360	-	-	5.766	46.126
Passivos contingentes:	12.694	1.737	708	-	13.723
Cíveis	7.462	750	246	-	7.966
Trabalhistas	3.973	987	-	-	4.960
Outros passivos	1.259	-	462	-	797
Total provisão	<u>53.054</u>	<u>1.737</u>	<u>708</u>	<u>5.766</u>	<u>59.849</u>

	Consolidado				
	2014	2015			Saldo final
Saldo final	Adição à provisão	Utilização / reversão	Atualização Selic		
Provisão para riscos fiscais	37.610	-	-	2.750	40.360
Passivos contingentes:	12.351	343	-	-	12.694
Cíveis	7.462	-	-	-	7.462
Trabalhistas	3.973	-	-	-	3.973
Outros passivos	916	343	-	-	1.259
Total provisão	<u>49.961</u>	<u>343</u>	<u>-</u>	<u>2.750</u>	<u>53.054</u>

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 (Em milhares de Reais)

21. Outras obrigações

	Controlador		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	394	566	394	566
Carteira de câmbio (Nota Explicativa nº 11)	1.201	4.436	1.201	4.436
Sociais e estatutárias	13.150	9.990	13.150	9.990
Fiscais e previdenciárias	54.647	57.037	55.216	57.628
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar	2.659	12.598	3.170	13.186
Impostos e contribuições a recolher	5.862	4.030	5.920	4.082
Provisão para imposto de renda diferido	-	49	-	-
Provisão para riscos fiscais (Nota Explicativa nº 20)	46.126	40.360	46.126	40.360
Negociação e intermediação de valores	1.062	-	1.062	-
Provisão para pagamentos a efetuar	6.446	5.651	6.474	5.669
Provisão para passivos contingentes (Nota Explicativa nº 20)	12.692	12.413	13.723	12.694
Dívidas subordinadas (Nota Explicativa nº 18)	50.124	59.912	50.124	59.912
Credores diversos – País / exterior (*)	3.609	4.466	3.762	6.079
Diversas	5	-	5	-
Total	143.330	154.471	145.111	156.974
Parcela de curto prazo	143.330	95.849	145.111	98.352
Parcela de longo prazo	-	58.622	-	58.622

(*) No Balanço Patrimonial Consolidado, o saldo de Resultado de Exercícios Futuros foi reclassificado para a rubrica de "Credores Diversos País" em dezembro de 2016 e 2015 (R\$ 1.412 e R\$ 1.422 respectivamente).

22. Patrimônio líquido - a. Capital social - O capital social do Banco, totalmente integralizado, é representado por ações nominativas sem valor nominal, sendo 114.863.637 ordinárias e 58.152.330 preferenciais. Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido ajustado, consoante legislação em vigor. Em 30 de dezembro de 2016, em Reunião do Conselho de Administração, foi deliberado um aumento de capital no montante de R\$ 5.000.000,00, este processo encontra-se em fase de homologação pelo Banco Central do Brasil. **b. Reservas - Reserva de lucro - Reserva legal** - A Reserva legal é constituída de acordo com a legislação vigente pela destinação de 5% do lucro líquido do período, limitado a 20% do capital social realizado, ou 30% do capital social, acrescido das reservas de capital. **Retenção de lucros - Reservas estatutárias** - O estatuto do Banco Industrial prevê a destinação de reserva, à disposição dos órgãos estatutários, para futuros investimentos com a parcela de lucros não distribuídos aos acionistas. **c. Dividendos** - Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido ajustado, consoante legislação em vigor. Durante o exercício de 2016, o Banco pagou a remuneração do capital próprio (JCP) aos acionistas, calculada sobre as contas de patrimônio líquido, com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), nos termos da Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, no montante de R\$ 36.000 (R\$ 29.400 distribuídos em 2015).

23. Despesas de pessoal

	Semestre	Controlador		Consolidado	
	2016	2016	2015	2016	2015
Proventos	17.116	30.821	27.748	31.335	28.235
Benefícios (i)	5.179	9.797	8.134	9.999	8.308
Encargos sociais	4.934	9.267	8.934	9.418	9.085
Honorários – Diretoria e Conselho de Administração	2.460	4.850	4.782	4.850	4.782
Outros	122	222	214	222	214
Total	29.811	54.957	49.812	55.824	50.624

(i) Contempla os seguintes benefícios: assistência médica, alimentação, vale-transporte, entre outros.

24. Outras despesas administrativas

	Semestre	Controlador		Consolidado	
	2016	2016	2015	2016	2015
Água, energia e gás	226	548	511	558	518
Aluguéis	483	931	939	998	1.002
Comunicações	1.249	2.474	2.652	2.518	2.691
Manutenção e conservação de bens	1.190	2.363	1.534	2.370	1.536
Material	268	516	367	519	371
Processamento de dados	2.955	5.803	5.055	5.947	5.182
Promoções e relações públicas	415	680	878	685	895
Publicações	2	225	65	232	69
Seguros	233	426	148	426	148
Serviços do sistema financeiro	440	802	774	831	799
Serviços de terceiros	1.585	3.277	3.434	3.295	3.448
Serviços técnicos especializados	1.946	3.930	3.770	4.084	3.921
Transportes	205	407	364	419	378
Viagens ao País / exterior	311	603	495	603	495
Multas aplicadas pelo Banco Central	12	13	1	13	1
Outras despesas administrativas	325	772	726	787	768
Depreciação / amortização	943	1.901	2.004	1.901	2.004
Total	12.788	25.671	23.717	26.186	24.226

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016
(Em milhares de Reais)

25. Despesas tributárias

	Semestre	Controlador		Consolidado	
	2016	2016	2015	2016	2015
Tributos federais / municipais	401	850	728	896	752
ISS	419	823	686	951	806
COFINS	3.798	7.670	7.686	7.869	7.877
PIS	617	1.247	1.248	1.287	1.288
Outros	1.213	2.658	2.750	2.658	2.750
Total	6.448	13.248	13.098	13.661	13.473

26. Resultado outras receitas / Despesas operacionais

	Semestre	Controlador		Consolidado	
	2016	2016	2015	2016	2015
Outras receitas operacionais	3.729	45.827	40.799	20.251	42.801
Atualização compra e venda de ativos (*)	-	13.837	36.079	13.837	36.079
Variações monetárias ativas	1.908	4.491	3.799	4.491	3.801
Variações cambiais	-	-	706	-	2.706
Recuperação de encargos e despesas	1.505	1.573	-	1.573	-
Outras reversões operacionais	316	350	-	350	-
Outras	-	25.576	215	-	215
Outras despesas operacionais	(2.229)	(2.345)	(375)	(3.096)	(403)
Provisões contingências	-	(104)	(343)	(855)	(343)
Outras provisões	(2.219)	(2.219)	-	(2.219)	-
Outras	(10)	(22)	(32)	(22)	(60)
Total	1.500	43.482	40.424	17.155	42.398

(*) Refere-se à aquisição de direitos creditórios sem coobrigação, relativos a vendas e compras mercantis, cujas receitas auferidas estão contabilizadas na rubrica de Outras Receitas Operacionais em contrapartida à rubrica de "Devedores por Compra de Ativos - Outros Créditos" – Nota Explicativa nº 12.

27. Resultado não operacional

	Semestre	Controlador		Consolidado	
	2016	2016	2015	2016	2015
Receitas não operacionais	634	639	121	639	121
Lucro na alienação de valores e bens	634	639	121	639	121
Despesas não operacionais	-	-	(421)	-	(421)
Prejuízo na alienação de bens	-	-	(21)	-	(21)
Doações	-	-	(400)	-	(400)
Total	634	639	(300)	639	(300)

28. Indicadores de risco (Basileia) e limites operacionais - O índice de comprometimento do patrimônio de referência para o risco de operações é de 16,0% em 31 de dezembro de 2016 (16,0% em 31 de dezembro de 2015).

	Consolidado	
	2016	2015
Patrimônio de referência	501.050	488.719
Redução ativos diferidos conforme Resolução nº 3.444 do BACEN	(8)	(80)
Patrimônio de referência nível I	501.042	488.639
Instrumentos de dívida subordinada	10.025	11.982
Patrimônio de referência nível II	10.025	11.982
Patrimônio de referência total (nível I + nível II)	511.067	500.621
Patrimônio de referência (a)	511.067	500.621
Alocação de capital por risco		
RWAcpad – crédito	272.858	267.002
RWAcam – câmbio	1.278	19.708
RWAjur – mercado	16.926	32.488
RWAopad – operacional	24.152	25.242
Patrimônio de referência exigido (b)	315.214	344.440
Margem (a - b)	195.853	156.181
Rban – Juros carteira não negociável	(23.493)	(32.606)
Margem (a - b)	172.360	123.575
Ativo ponderado pelo risco (i) (c)	3.192.045	3.131.269
Índice de Basileia (a/c)	16,0%	16,0%

(i) A partir de 1º de outubro de 2013, através da Resolução nº 4.192 do CMN, implantou-se nova metodologia de apuração de 11% do RWA (Risk Weighted Asset) com base no Patrimônio de Referência.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016
(Em milhares de Reais)

29. Valor de mercado dos instrumentos financeiros - As demonstrações financeiras são elaboradas com base em critérios contábeis que pressupõem a continuidade normal das operações do Banco e de suas controladas. O valor contábil dos instrumentos financeiros, registrados ou não em contas patrimoniais, aproxima-se do valor que por eles poderia-se obter através de negociação em mercado ativo ou, na ausência deste, aproxima-se do valor presente dos fluxos de caixa ajustados pela taxa de juros vigente no mercado. Isso não se aplica aos itens a seguir, para os quais demonstramos o valor contábil e o respectivo valor que seria obtido no mercado ativo ou o valor presente do fluxo de caixa, que denominamos valor de mercado. Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros do Banco foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e nas metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus às vigentes no mercado. O Banco e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

a. Composição dos saldos

	2016		Ganho / (perda) potencial
	Valor contábil	Valor de mercado	
Ativos			
Operação de crédito	2.259.678	2.449.932	190.254
Passivos			
Depósitos	1.655.671	1.662.480	(6.809)
Recursos de repasses	139.252	139.704	(452)
Dívidas subordinadas	50.124	50.618	(494)
Total			182.499
	2015		
	Valor contábil	Valor de mercado	Ganho / (perda) potencial
Ativos			
Operação de crédito	1.869.905	1.905.098	35.193
Passivos			
Depósitos	1.424.865	1.443.678	(18.813)
Recursos de repasses	180.778	165.114	15.664
Dívidas subordinadas	59.912	54.832	5.080
Total			37.124

b. Critérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores de mercado - Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos, investimentos e dívidas subordinadas: baseiam-se em cotações de preços de mercado na data do balanço. Se não houvesse cotação de preços de mercado, os valores seriam estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de definições de preços, modelos de cotações ou cotações de preços para instrumentos com características semelhantes. Operações de crédito prefixadas: foram determinadas mediante desconto dos fluxos de caixa estimados, adotando as taxas de juros praticadas pelo Banco e por suas controladas em novos contratos de características similares. As referidas taxas são compatíveis com o mercado na data do balanço. Depósito a prazo, recursos de emissão de títulos e obrigações por empréstimos e repasses: foram calculados mediante o desconto da diferença entre fluxos de caixa nas condições contratuais e as taxas praticadas no mercado na data do balanço. Limitações: os valores de mercado foram estimados na data do balanço, baseados em "informações relevantes de mercado". As mudanças nas premissas podem afetar significativamente as estimativas apresentadas. **c. Garantias** - O Banco e suas controladas na formalização de seus instrumentos financeiros não contam com garantias que possam ser vendidas ou repenhoradas sem que não ocorra inadimplência do devedor, conforme preceitua o item 15 do CPC 40.

30. Transações com partes relacionadas - Para o Banco, partes relacionadas são definidas como sendo seus controladores e acionistas com participação relevante, empresas a eles ligadas, seus administradores e demais membros do pessoal-chave da administração e seus familiares. Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, bem como as transações que influenciaram o resultado dos períodos, estão resumidas na Nota Explicativa nº 14 (Participações em controladas). Além desses valores, os depósitos a prazo com partes relacionadas totalizam R\$ 80.036 em 31 de dezembro de 2016 (R\$ 49.573 em 31 de dezembro de 2015), cujas taxas estão entre 95% a 107% do DI, com prazos de vencimento até dezembro de 2018. Remuneração dos Diretores e do Conselho de Administração: (i) os Diretores são os representantes legais da Companhia, responsáveis, principalmente, pela sua administração cotidiana e pela implementação das políticas e diretrizes gerais estabelecidas pelo Conselho de Administração. São todos brasileiros e residentes no Brasil. De acordo com o Estatuto Social do Banco, a Diretoria deve ser composta por 5 a 12 membros (artigo 6º do Estatuto Social do Banco). No exercício de 2016, a remuneração dos administradores formada por honorários fixos totalizou R\$ 4.850 (R\$ 4.782 em 2015). As despesas com remuneração dos diretores estão registradas na rubrica contábil "Despesas de honorários – diretoria e conselho de administração". A remuneração da Administração foi fixada em R\$ 10.000 na Assembleia Geral Ordinária de 20 de abril de 2015. Os diretores não são acionistas da Companhia e não tinham opções de compra de ações outorgadas pela Companhia.

31. Compromissos e responsabilidades - As garantias prestadas a terceiros, compreendendo avais, fianças e outros, totalizam R\$ 184.119 em 31 de dezembro de 2016 (R\$ 209.160 em 31 de dezembro de 2015).

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016
(Em milhares de Reais)

32. Seguros - O Banco adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão de demonstrações financeiras, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes. A apólice de seguro foi contratada junto à Tokio Marine Seguradora S.A., com vigência de 17 de junho de 2016 a 17 de junho de 2017, englobando duas apólices distintas: Matriz / Filiais. A apólice inclui ainda sublimites, conforme descrito a seguir:

Cobertura do seguro	Sublimites - (Matriz)
Incêndio / raio / explosão / implosão / fumaça	R\$ 23.000
Lucros cessantes (lucro líquido + despesas fixas)	R\$ 12.000
Vendaval / furacão / impacto de veículos / queda de aeronaves / granizo / tornado	R\$ 2.500
Responsabilidade civil operações	R\$ 2.000
Alagamentos / inundação	R\$ 500
Equipamentos eletrônicos	R\$ 500
Roubo e furto de bens	R\$ 500
Danos elétricos	R\$ 300
Responsabilidades contingentes	R\$ 300
Responsabilidade garagista / incêndio / roubo	R\$ 300
Despesas com desentulho do local em decorrência de incêndio, raio e explosão	R\$ 300
Responsabilidade civil veículos contingentes	R\$ 300
Quebra de vidros	R\$ 100
Roubo no interior do estabelecimento	R\$ 30
Roubo fora do estabelecimento	R\$ 10

Filiais e lojas

A apólice inclui ainda sublimites, conforme descrito a seguir:

Cobertura do seguro	Sublimites - (Filiais)
Lucros cessantes (lucro líquido + despesas fixas)	R\$ 1.000
Incêndio / raio / explosão / implosão / fumaça	R\$ 600
Responsabilidade civil operações	R\$ 600
Perda ou pagamento de aluguel decorrente da cobertura básica	R\$ 300
Roubo e furto de bens	R\$ 300
Equipamentos eletrônicos	R\$ 200
Vendaval / furacão / impacto de veículos / queda de aeronaves / granizo / tornado	R\$ 150
Derrame e/ou vazamento de tubulações	R\$ 150
Danos elétricos	R\$ 100
Quebra de vidros	R\$ 50

33. Outras informações - a) De acordo com as condições aprovadas na negociação coletiva, foi destinada a participação de funcionários nos lucros, líquido dos efeitos fiscais, no montante de R\$ 2.439 no exercício de 2015 (R\$ 2.439 no exercício de 2015). b) O Banco não tem por política oferecer plano de pensão e/ou quaisquer tipos de benefícios pós-emprego a funcionários. c) O Banco conta com um único acionista, Sr. Carlos Alberto Mansur, que acumula ainda as funções de Diretor-Presidente e Presidente do Conselho de Administração, não tem ações negociadas no mercado e tendo isso em vista, não está divulgando as informações por segmento operacional.

34. Composição de caixa e equivalentes de caixa

Descrição	Controlador			Consolidado	
	Semestre	2016	2015	2016	2015
No início do período	556.155	665.854	616.640	666.006	625.287
Disponibilidades	26.153	9.857	6.465	10.009	15.112
Aplicações interfinanceiras de liquidez (*)	530.002	655.997	610.175	655.997	610.175
No final do período	516.555	516.555	665.854	516.662	666.006
Disponibilidades	6.295	6.295	9.857	6.402	10.009
Aplicações interfinanceiras de liquidez (*)	510.260	510.260	655.997	510.260	655.997

(*) As aplicações interfinanceiras de liquidez (aplicações no mercado aberto, aplicações em depósitos interfinanceiros e em moeda estrangeira), caracterizam por operações com vencimento em até 90 dias, configurando equivalentes de caixa.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A DIRETORIA

DALMO GOES - Contador
 CRC 1SP 144.600/O-2 - CPF 028.235.258-90

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas e ao Conselho de Administração

Banco Industrial do Brasil S.A.

São Paulo - SP

Opinião - Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas do Banco Industrial do Brasil S.A. (“Banco”) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, bem como as respectivas notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Industrial do Brasil S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião - Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas”. Somos independentes em relação ao Banco, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais assuntos de auditoria - Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do semestre e exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

• **Provisão para créditos de liquidação duvidosa – individual e consolidado** - Conforme mencionado na nota explicativa nº 10, para fins de mensuração da provisão para créditos de liquidação duvidosa, o Banco classifica suas operações de crédito (que compreendem operações de crédito, adiantamentos de contratos de câmbio e operações de compras de ativos) em nove níveis de risco, com base em metodologia interna, que leva em consideração fatores como atraso, situação econômico-financeira, grau de endividamento, setor de atividade econômica e características das garantias, e demais requisitos da Resolução CMN nº 2.682/1999, sendo “AA” o risco mínimo e “H” o risco máximo. Com base na carteira de crédito classificada em cada um dos níveis acima, aplicam-se percentuais mínimos para apurar o montante de Provisão a ser registrado. Nesse sentido, a classificação das operações de crédito em níveis de risco envolve premissas e julgamentos do Banco sobre a classificação de risco, de forma que a provisão para créditos de liquidação duvidosa represente a melhor estimativa do Banco quanto às perdas da carteira na data-base das demonstrações financeiras. Devido à relevância das operações de crédito e do montante da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa e o fato de o cálculo da referida provisão basear-se em premissas e metodologia interna na data-base das demonstrações financeiras, consideramos que este é um assunto significativo para nossa auditoria.

Como nossa auditoria endereçou esse assunto - Analisamos o desenho, implementação e a efetividade operacional dos controles internos relacionados aos processos de aprovação, registro, atualizações das operações de crédito bem como as metodologias internas de avaliação do nível de risco (“ratings”) que suportam a classificação das operações, incluindo aqueles relacionados ao ambiente de tecnologia e controles internos automatizados, bem como, as principais premissas utilizadas no cálculo da provisão para créditos de liquidação duvidosa. Nós também avaliamos, com base em amostragem, se o Banco atendeu aos requisitos mínimos estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/1999, relacionados à apuração da provisão para devedores duvidosos, bem como, avaliamos os saldos calculados de provisão em relação ao adequado registro e apresentação e divulgações efetuadas pelo Banco nas demonstrações financeiras descritas na nota explicativa nº 10.

Outros assuntos - Demonstrações do valor adicionado - As demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA) referentes ao semestre e exercício findo em 31 de dezembro de 2016, elaboradas sob a responsabilidade da administração do Banco, cuja apresentação é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras do Banco. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor - A Administração do Banco é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Nesse sentido, não temos nada a relatar a esse respeito.

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas - A Administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade do Banco continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar o Banco e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança do Banco são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas - Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Banco e suas controladas. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração. • Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou circunstâncias que possa levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Banco e suas controladas. Se concluirmos que existe uma incerteza relevante devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Banco e suas controladas a não mais manter-se em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. • Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos. Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar consideravelmente nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas. Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente, e que, dessa maneira, constituem os Principais Assuntos de Auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública de um assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório, porque as conseqüências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 24 de janeiro de 2017